

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO

IURY JESUS MARTINS RODRIGUES

ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS:

uma análise das ações da Diretoria de inteligência da PMMA no combate às facções
criminosas atuantes na Cidade Olímpica

São Luís

2020

IURY JESUS MARTINS RODRIGUES

ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS:

uma análise das ações da Diretoria de inteligência da PMMA no combate às facções criminosas atuantes na Cidade Olímpica

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Maranhão da Universidade Estadual do Maranhão, em cumprimento das exigências para obtenção do título de Bacharel em Segurança Pública.

Orientador: Cel. QOPM Luís Alfredo da Costa Silva

São Luís

2020

IURY JESUS MARTINS RODRIGUES

ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS:

uma análise das ações da Diretoria de inteligência da PMMA no combate às facções criminosas atuantes na Cidade Olímpica

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Maranhão da Universidade Estadual do Maranhão, em cumprimento das exigências para obtenção do título de Bacharel em Segurança Pública.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Cel QOPM Luís Alfredo da Costa Silva (Orientador)
Polícia Militar do Estado do Maranhão – PMMA

Ten Cel QOPM Airton Fontinelle Torres

Prof^a Dra. Karina Biondi

Dedico

Ao meu Deus porque sem ele nada seríamos. À minha mãe, por não ter desistido nem descreditado no poder da educação. Ao meu filho, fonte diária da minha inspiração.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por toda proteção e bênçãos concedidas a mim e à minha família.

A minha mãe, Maria José, por ter me conduzido com mão de ferro e não deixar que me influenciasse pelos maus exemplos e o ambiente hostil da minha criação e me influenciar não desistir dos estudos.

Ao meu pai, Manoel de Jesus, por ter dados ensinamentos preciosos para a formação do meu caráter.

Aos meus irmãos, Igor, Iara e Anderson por ter me ajudado de diariamente nas minhas lidas.

À minha namorada, Eurídice Quésia, por ser companheira, amiga, motivadora, por sempre me apoiar nos momentos difíceis e por fim ser a minha base de sustentação.

Ao meu filho, Heitor Yuri, fonte de inspiração diária na busca de ser uma pessoa melhor a fim de proporcionar um exemplo de formação cidadã e profissional digna de ser seguida por ele.

Ao meu orientador, Coronel Luís Alfredo da Costa Silva que acreditou em mim, e no meu trabalho, me dando sempre o Norte para a melhor construção desta pesquisa.

Ao amigo, Nelson Melo Costa pela grande ajuda no fornecimento de suas obras de forma gratuita, pela disponibilidade e paciência em responder às minhas indagaçõesna construção desta pesquisa.

E a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para realização do estudo.

“Tu que não é senhor teu amanhã, não adies o momento de gozar o prazer possível! Consumimos nossa vida a esperar e morremos empenhados nessa espera do prazer”.

Epicuro

RESUMO

O estudo objetivou analisar de que forma a atividade de inteligência pode atuar de maneira mais efetiva no enfrentamento do crime organizado no bairro da Cidade Olímpica, visto que, as ações das facções criminosas estão cada vez mais audaciosas, a ponto de criar um tribunal clandestino nas comunidades, para punir quem infringir suas ordens. Como forma de alcançar este resultado, fizemos a análise do bairro e descrevemos as principais atividades criminosas realizadas pelas facções criminosas, bem como, conhecemos as atividades desenvolvidas pela Diretoria de Inteligência da Polícia Militar do Maranhão na prevenção e combate dos crimes praticados por organizações criminosas, para assim, analisá-las. Para tanto, foi utilizado como método de coleta de dados a entrevista, e para a complementação, a pesquisa bibliográfica e documental. A partir da análise dos dados, foi possível verificar que os crimes mais cometidos no bairro, estão diretamente relacionados com a atuação das facções criminosas, pautando suas condutas para a sua atividade fim, que é o tráfico. Enfim, por meio da pesquisa realizada e das sugestões apresentadas, foi possível verificar que a atividade de inteligência é um dos meios mais eficientes a ser utilizado no enfrentamento do crime organizado.

Palavras-chaves: Atividade de inteligência, facções criminosas, Cidade Olímpica.

ABSTRACT

The study aimed to analyze how the intelligence activity can act more effectively in the fight against organized crime in the neighborhood of the Olympic City, since the criminal factions' actions are increasingly audacious, to the point of creating a clandestine court in the communities to punish anyone who inflicts their orders. As a way of achieving this result, we analyzed the neighborhood and described the main criminal activities carried out by the criminal factions, as well as, we know the activities developed by the Intelligence Directorate of the Maranhão Military Police in preventing and combating crimes practiced by criminal organizations. so to analyze them. For this, the interview was used as a method of data collection, and bibliographic and documentary research was used to complement it. From the analysis of the data, it was possible to verify that the most committed crimes in the neighborhood, are directly related to the criminal factions' actions, guiding their conduct to the activity their main activity, which is trafficking. Finally, through the research carried out and the suggestions presented, it was possible to verify that intelligence activity is one of the most efficient means to be used in the fight against organized crime.

Keywords: Integrity activity, criminal factions, Olympic City.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Pichação feita na parede lateral do Frigorífico da Fribal, localizado na Av.01.....	31
Figura 2 – Relatório de produtividade da Área do 6° BPM dos anos de 2018 e 2019.....	34
Figura 3 – Relatório de ocorrências da Cidade Olímpica nos anos de 2018 e 2019.....	34
Figura 4 – Relatório de produtividade do 6° BPM ano de 2019.....	35
Figura 5 – Relatório de produtividade do 6° BPM ano de 2019.....	36
Figura 6 – Ocorrências de apreensão de armas de fogo na Cidade Olímpica nos anos de 2018 e 2019.....	36
Figura 7 – Ocorrências de apreensão de armas de fogo na Cidade Olímpica em 2020.....	37
Figura 8 – Pichação no muro do Nacional Gás, na Av. brasil na Cidade Olímpica.....	38
Figura 9 – Pichação no muro do frigorífico fribal no bairro Cidade Olímpica.....	39
Gráfico 1 – Crimes mais cometidos no bairro da Cidade Olímpica no ano de 2018.....	45
Tabela 1 – Quantidade de drogas apreendidas na área leste no ano de 2018.....	46
Gráfico 2 – Crimes mais cometidos no bairro da Cidade Olímpica no ano de 2019.....	47
Tabela 2 – Quantidade de drogas apreendidas na área leste no ano de 2019.....	47
Tabela 3 – Produtividade na região da Cidade Olímpica no ano de 2018.....	48
Tabela 4 – Produtividade na região da Cidade Olímpica no ano de 2019.....	49

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABIN	Agência Brasileira de Inteligência
BPM	Batalhão de Polícia Militar
B.40	Bonde dos 40 Ladrões
CDP	Complexo de Pedrinhas
CF/88	Constituição Federal de 1988
CIOPS	Centro Integrado de Operações de Segurança
COM	Comando Organizado do Maranhão
CPP	Complexo Penitenciário de Pedrinhas
CTA	Centro Tático Aéreo
CV	Comando Vermelho
CVRL	Comando Vermelho
GTM	Grupo Tático Móvel
PCC	Primeiro Comando da Capital
PCM	Primeiro Comando do Maranhão
PMMA	Polícia Militar do Maranhão
UPM	Unidade Policial Militar
SENASP	Secretaria Nacional de Segurança Pública
SSP-MA	Secretaria de Segurança Pública do MA
SISBIN	Sistema Brasileiro de Inteligência
SISP	Sistema de Inteligencia de Segurança Pública

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS	8
2.1	Surgimento do crime organizado	8
2.2	Facções criminosas no Maranhão	11
3	ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA	16
3.1	Sistema Brasileiro de Inteligência(SISBIN)	20
3.2	Serviço de Inteligência da Polícia Militar Do Maranhão	22
3.3	Diretoria de Inteligência e Assuntos Estratégicos (DIAE)	23
3.4	Atividades desenvolvidas na região Metropolitana de São Luís	24
4	BAIRRO DA CIDADE OLÍMPICA	26
4.1	Análise criminal do bairro	28
4.2	Dados criminais do bairro	33
4.3	Atuação das facções criminosas no bairro da Cidade Olímpica	37
5	METODOLOGIA	41
5.1	Quanto à abordagem e tipologia da pesquisa	41
5.2	Quanto aos objetivos	41
5.3	Quanto aos procedimentos técnicos	41
5.4	Local, universo e amostragem da pesquisa	43
5.5	Instrumentos de coletas de dados	43
6	ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	44
6.1	Análise dos dados	45
6.2	Sugestões	50
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
	REFERÊNCIAS	53
	APÊNDICES	56

1 INTRODUÇÃO

Segurança pública pode ser entendida como uma situação de normalidade social e harmonia das instituições estatais, ou seja, preservação da ordem pública interna do Estado, sendo que sua alteração ilegítima ocasiona uma violação de direitos básicos do cidadão, capaz de produzir eventos de insegurança e criminalidade. Assim, a ordem pública interna é o caminho oposto da desordem, do caos e do desequilíbrio social, que é o que vem ocorrendo em diversos estados brasileiros, tal situação de anomia social é desencadeada muito em função das atuações de facções criminosas que enraizaram nos presídios e periferias do Brasil.

Nesse contexto, a atividade de inteligência será utilizada como estratégia de prevenção criminal e repressão policial, visto que, torna o combate à criminalidade muito mais eficaz. Fato que já fora muito utilizado, mesmo que inconscientemente, pelos governantes bem sucedidos, tendo-os pautado suas condutas em estratégias baseadas em conhecimentos adquiridos por pessoas que detinham informações privilegiadas do inimigo, conforme nos mostra o grande general chinês Sun Tzu, em sua obra “Arte da guerra”:

Assim, tendo optado pela guerra e tendo aliciado e preparado as tropas, emprega os artifícios. Procura obter todas as informações sobre o inimigo. Informa-te exatamente de todas as suas relações, suas ligações e interesses recíprocos. Não poupes grandes somas de dinheiro. Não lamente o dinheiro empregado seja no campo inimigo, para conseguir traidores ou obter conhecimentos exatos, seja para o pagamento dos teus soldados: quanto mais gastares, mais ganharás. É um dinheiro que renderá juros elevados.(SUN TZU, ano, p. 75)

Podemos observar, já nesta época - há dois mil anos – que sentia-se a necessidade de investimento na inteligência para a obtenção de vantagem estratégica sobre o inimigo, porém, mesmo depois séculos, ainda negligenciamos esse mecanismo de obtenção de dados. Têm-se desta forma, a necessidade de utilização de informações sobre o inimigo, em virtude da sua importância nas atividades policiais, principalmente no combate às facções criminosas, que são organizações que vêm se estruturando e se enraizando no Brasil nas últimas décadas, fenômeno que se achou por bem denominar Crime Organizado.

No Maranhão, essas organizações estão presentes em quase a totalidades dos bairros da capital, desta forma, têm-se a necessidade de estudar a atividade de inteligência para aperfeiçoar o combate ao crime organizado em São

Luís, mais especificamente no bairro da Cidade Olímpica, a partir da análise das atividades desenvolvidas pela Diretoria de Inteligência e Assuntos Estratégicos no enfrentamento ao crime organizado no ano de 2018 e ano 2019.

O presente trabalho foi realizado devido à inquietação do autor frente aos atos criminosos praticados corriqueiramente por facções criminosas no bairro, inclusive contra policias militares da própria atividade de inteligência, como o ocorrido com o Tenente da Polícia Militar do Maranhão, Diego Diniz, em 2015, quando durante um levantamento de informações realizadas pelo grupo de serviço avançado (GSA- nomenclatura da equipe de inteligência, antigo velado) fora atingido na cabeça por um disparo de arma de fogo, conforme divulgado pelo site da Imirante (2015):

Um tenente do 6º Batalhão da Polícia Militar do Maranhão, identificado como Diego Araújo Diniz, de 27 anos, foi baleado na cabeça durante uma operação realizada no fim da manhã desta segunda-feira (22), no bairro Cidade Olímpica, em São Luís.

De acordo com informações da polícia, o tenente Diniz foi alvejado quando estava em companhia de outros três policiais, fazendo um levantamento na área, sobre o assassinato do jovem de 18 anos, Igor Wilker Cordeiro de Lima, e a tentativa de homicídio contra mais duas pessoas, que aconteceu na tarde desse domingo (21) na Cidade Olímpica.

Enquanto colhiam informações de testemunhas, os policiais foram surpreendidos por homens armados. Houve um tiroteio e o tenente Diniz foi atingido com um tiro na região da cabeça. (TENENTE..., 2015, p.?)

Diante desta perspectiva de insegurança constante, dediquei-me ao estudo das atividades de inteligência, desenvolvidas pela Diretoria de Inteligência e Assuntos Estratégicos, para o assessoramento do usuário no combate do crime organizado na região Metropolitana de São Luís, com ênfase no bairro da Cidade Olímpica.

Nessa perspectiva, fazer uma análise criminal do bairro com o intuito de entender as dinâmicas de atuações das facções criminosas na comunidade, do policiamento ostensivo da área, assim como, analisar as diretrizes da atividade de inteligência no enfrentamento das organizações criminosas, para além da repressão, e se possível, desenvolver ações de prevenções a determinados delitos na região.

Assim como, subsidiar estudos para orientar outras organizações estatais que tem como função a promoção da cidadania e proporcionar inclusão social. Além de subsidiar análises de problemas em outros bairros da região metropolitana de São Luís/MA, uma vez que o fenômeno em análise é realidade no Maranhão, se

estendendo desde os presídios às ruas das comunidades de todo o Brasil.

Diante do exposto, se buscou-se responder o seguinte problema de pesquisa: De que maneira o serviço de inteligência pode atuar para diminuir as ações das facções criminosas no bairro da Cidade Olímpica?

Este problema, apesar gravíssimo, vem sendo tratado com descuido por muitos membros do sistema de segurança pública durante décadas, e é de extrema relevância, que ocorra a mudança de mentalidade sobre esse assunto, devendo ser tratado com prioridade, ao invés de negligenciado, pois, mesmo entre os profissionais de segurança é tratado como um fenômeno “normal” que simplesmente acontece.

Necessita-se, nessa perspectiva, da realização de medidas estratégicas eficientes para o seu combate, sendo a atividade de inteligência uma importante ferramenta de prevenção e repressão da criminalidade, visto que, a partir do levantamento de informações sobre as práticas criminosas contra a vida, patrimônio, possíveis locais por onde entram armas e drogas, assim como, localização de foragidos e infratores contumazes, pode ser utilizada de maneira à diminuir de forma significativa as práticas delituosas e ainda facilitar bastante o trabalho da polícia.

Segundo esta problemática, o presente trabalho busca atingir o objetivo geral de analisar a atuação do serviço de inteligência no enfrentamento do crime organizado no bairro da Cidade Olímpica, no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2019. Tendo como objetivos específicos:

- Descrever as principais atividades criminosas praticadas pelas organizações criminosas no bairro;
- Conhecer as atividades desenvolvidas pela Diretoria de Inteligência e Assuntos Estratégicos na prevenção e combate aos crimes praticados pelas facções criminosas na região;
- Verificar a efetividade das ações praticadas pelo serviço de inteligência frente aos principais delitos cometidos pelos faccionados no bairro.

A metodologia utilizada, quanto ao método de abordagem, foi a forma qualitativa; e com a finalidade de esclarecer e delimitar o tema fora utilizado como método investigativo, quanto aos objetivos da pesquisa teve o caráter exploratório.

Quanto aos procedimentos técnicos, pautou-se em pesquisa bibliográfica, pois é de grande importância o estudo de obras, principalmente, livros, artigos científicos e monografias que já desenvolveram estudos sobre o tema, assim como,

teve o caráter documental, uma vez que foi necessário analisar documentos criminais sobre o bairro e sobre atividade de inteligência.

A realização desta pesquisa ocorreu na sede 6º Batalhão de Polícia Militar, localizado na Cidade Operária, na Diretoria de Inteligência e Assuntos Estratégicos, localizado no Complexo do Comando Geral da Polícia Militar do Maranhão.

Tendo como universo da pesquisa os policiais militares do 6º BPM, a Diretoria de Inteligência, o jornalista e pesquisador Nelson Melo Costa, assim como, a líder comunitária presidente da associação dos moradores do bairro da Cidade Olímpica. O instrumentos de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, análise documental e a observação.

Com o intuito de desenvolver os objetivos preestabelecidos, este trabalho foi estruturado em cinco capítulos. O primeiro capítulo do referencial teórico se dedica ao estudo das facções criminosas, sua origem no cenário nacional e maranhense, sua atuação e influência nos bairros de São Luís e o sentimento de insegurança presente no dia a dia das comunidades.

No segundo capítulo, foi apresentado conceitos de atividade de inteligência, sua estrutura no cenário nacional e as principais organizações que fazem parte do Sistema Brasileiro de Inteligência e ainda apresentar conceitos sobre a Diretoria de Inteligência e Assuntos Estratégicos e sua função na Polícia Militar do Maranhão. O terceiro capítulo, faz-se uma análise criminal do bairro, discutindo-se as ações realizadas pelo serviço de inteligência e policiamento ostensivo na redução dos crimes praticados pelas facções criminosas, analisando ainda, a sua ações a partir das suas virtudes e deficiências, segundo as diretrizes nacionais de inteligência e segurança pública.

O embasamento teórico deste trabalho foi construído através de pesquisas bibliográficas e documentais, tendo como referências obras atuais sobre o tema, assim como, literatura consagrada sobre o tema.

O capítulo posterior analisa e discute os resultados obtidos na pesquisa, relacionando-os com os objetivos propostos e buscando responder o problema de pesquisa. O último capítulo apresenta um desfecho sobre as discussões propostas e considerações ao final do trabalho como forma de fechamento da pesquisa.

2 ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS

A prevenção e a repressão criminal são um desafio que o sistema de segurança pública tem enfrentado com muita dificuldade, principalmente, com o surgimento do que se convencionou chamar de crime organizado (COSTA, 2016).

Apesar de não ser o enfoque da nossa pesquisa é necessário responder ao questionamento que surge diante das diversas associações que se intitulam facções criminosas, como definir crime organizado ?

Antes do ano de 2013 se tinha um impasse sobre os critérios utilizados para a sua definição. Porém com o advento da Lei Federal nº 12.850 de 2013 foram pacificadas as divergências, se entendendo a partir de então que as organizações criminosas seriam assim definidas :

Art. 1º Esta Lei define organização criminosa e dispõe sobre a investigação criminal, os meios de obtenção da prova, infrações penais correlatas e o procedimento criminal a ser aplicado. § 1º Considera-se organização criminosa a associação de 4 (quatro) ou mais pessoas estruturalmente ordenada e caracterizada pela divisão de tarefas, ainda que informalmente, com objetivo de obter, direta ou indiretamente, vantagem de qualquer natureza, mediante a prática de infrações penais cujas penas máximas sejam superiores a 4 (quatro) anos, ou que sejam de caráter transnacional. (BRASIL, 2013)

Nesse sentido, têm-se como organizações criminosas como a associação de quatro ou mais pessoas com uma relação hierárquica e com divisão de funções e que cometem delitos com pena superior a quatro anos e de caráter transnacional.

Corroborando com este pensamento, Costa (2017, p. 39) nos informa também que “Para a Organização das Nações Unidas (ONU), o que caracteriza uma organização criminosa são os vínculos hierárquicos que possuem, usando a violência, a corrupção e a lavagem de dinheiro para se manter no controle.”

2.1 O surgimento das facções criminosas

O surgimento das facções criminosas passa por diversos fatores negligenciados pelo Estado e por nós cidadãos. Primeiramente, devemos ressaltar que elas se valeram da ineficácia das instituições sociais formais, que não conseguiram e não conseguem promover o bem estar social e prestar auxílio de forma efetiva à sociedade que vive em ambiente vulnerável à cooptação de jovens e

crianças para o meio criminoso.

Conforme nos assegura Costa (2013 *apud* Silva, 2017, p. 43) :

“A influência dos fatores de risco para a prática de crimes de natureza violenta contra a vida”, o capitão Ricardo Santos da Silva, comandante da 1ª Companhia Independente do 8º Batalhão de Polícia Militar (BPM), da Polícia Militar do Maranhão, elenca os seguintes fatores de risco para a criminalidade: tráfico de drogas, famílias desestruturadas, índice de escolaridade e desigualdade social.

Podemos perceber que, o autor coloca como elementos que podem influenciar a cooptação dos jovens como fatores de risco, e não necessariamente determinam, porém, influência bastante, são eles : o tráfico de entorpecentes, desestruturação familiar, baixo nível de escolaridade e desigualdade social. Problemas típicos das nossas favelas ou comunidades.

Em segundo lugar, podemos destacar a derrocada das instituições informais, como podemos citar, a família e a igreja, propiciando no cenário brasileiro uma potencialização e o enraizamento das facções criminosas nas comunidades.

Esta é uma consequência direta das novas relações trabalhistas demandada pelo sistema capitalista, que como efeito colateral promoveu o enfraquecimento das instituições mais tradicionais existentes na sociedade, que dentro do processo educacional da moral, dos bons costumes e respeito em sentido amplo, deixou-os muito a quem do que já fora outrora.

Antes, disciplinavam e educavam jovens e crianças exercendo forte influência na sua formação social, realizando assim, uma prevenção primária aos cometimentos de delitos, uma vez que evitavam à cooptação de jovens e crianças pela marginalidade. À medida que deixaram de exercer esse papel, criou-se um vácuo no seio social que sobrecarregou a escola, delegando a ela às funções de educar e formar o caráter dos jovens, que outrora era realizado em conjunto.

Ainda segundo Costa (2013 *apud* Silva, 2017, p. 43) :

Para o capitão, esses itens não justificam a entrada das pessoas no mundo do crime, mas são fatores de risco para que isto aconteça ou não. Sendo assim, quando o Estado está ausente em algum contexto social, os moradores acabam percebendo o bandido como um referencial, responsabilizando os outros pela vida que têm, sem muitas oportunidades para crescer profissionalmente e ter sucesso na carreira. Deste pensamento, a polícia é tida como inimiga, não sendo bem-vinda nesses lugares, o que é comum nas favelas cariocas.

É nítido nas palavras dos autores que ausência estatal e desta forma a

ausência de exemplos positivos faz com que o jovem veja no criminoso a referência no bairro e toma suas ações como algo a ser seguido, antipatizando com polícia e outros órgãos da segurança pública.

Nesse sentido, a desestruturação familiar, as insolvências das instituições estatais, assim como, a anomalia social na qual passava o país durante o Regime Militar, possibilitaram o surgimento das facções criminosas no Brasil como nos afirma Carlos Amorim, em sua obra 'Comando Vermelho - A história secreta do crime organizado'.

O comando vermelho foi fruto da convivência entre presos comuns e presos políticos durante a ditadura militar (1964- 1985). Assaltantes e homicidas aprenderam a ler com professores encarcerados por delitos de opinião.[...] Abandonados à própria sorte, usaram a experiência dos presos políticos para fundar o CV, desencadeando uma luta surda e desigual contra o sistema penitenciário desumano e deseducador, baseado no castigo e na tortura.

Podemos perceber, que esse fenômeno surgiu no cenário nacional, a princípio, sob o pretexto de se defender do Estado tido como opressor, a partir disso, surge aos poucos várias outras facções com discursos bastantes similares no seio do Sistema Carcerário, como podemos citar o Primeiro Comando da Capital (PCC).

Menciona-se, diante do exposto, o ocorrido no seio interno da facção Primeiro Comando da Capital (PCC), que teria sido criada em 31 de agosto de 1993, no anexo da Casa de Custódia de Taubaté, em São Paulo, em que "Cesinha" e "Geleirão", antigos líderes da organização criminosa, foram destituídos do cargo por Marcos Willians Herbas Camacho, o "Marcola". (COSTA, 2017, p.13)

Conforme corroboram os autores mencionados, as maiores facções criminosas atuantes no Brasil surgem do seio de uma repartição estatal e depois se espalham para o território nacional, enraizando nas periferias e se fortalecendo, a partir da cooptação do trabalho dos jovens e focando suas ações principalmente no tráfico de drogas, e outros delitos em teia para o sustentáculo do delito principal.

De acordo com Christino e Tognolli " O PCC não nasceu em 1993 e em seguida se espalhou de maneira imediata, mas foi nesse ano que se consolidou o controle da Casa de Custódia e Tratamento de Taubaté", nesse cenário sombrio mantido à custa do Estado passou-se a se enraizar o crime organizado no Brasil e a desafiar as instituições oficiais das diversas formas.

O poder desta facção se demonstrou por meio de ataques a instituições públicas e a motins ocorridos em presídios com forte presença da

organização, sendo um dos mais expressivos o registrado em maio de 2006, em que 84 ambientes penitenciários começaram rebeliões simultâneas, surpreendendo os órgãos estaduais, a mídia e a sociedade. A insurgência deixou um saldo de 41 299 atentados contra prédios públicos, 82 ônibus incendiados, 17 agências bancárias atacadas com bombas e 42 membros das forças de segurança pública mortos, incluindo guardas municipais.(COSTA, 2017, p. 40-41)

É importante ressaltar, que esses ataques ocorreram quando esta facção ainda se encontrava com ações criminosas difusas e portanto ainda não tinham como carro chefe o tráfico de drogas, e, com isso, os recursos à sua disposição eram menores dos que hoje possuem, pois, de acordo com Costa (2017, p.39) “O PCC, por exemplo, movimentava (ou movimentava) 40 toneladas de cocaína por ano, o que gera um faturamento de aproximadamente R\$ 200 milhões.”

E, mesmo assim, causou uma crise generalizada no sistema de segurança, daí a necessidade do enfrentamento mais eficiente do crime organizado, uma vez que a alta lucratividade do tráfico de entorpecentes propicia aos criminosos um aparato sofisticado para o cometimento de delitos.

Nessa perspectiva, de acordo com o jornalista e escritor Nelson Melo Costa¹, na região metropolitana de São Luís são reconhecidas 4 (quatro) organizações criminosas são elas: o bonde dos 40 ladrões (B.40); o Comando Organizado do Maranhão (COM) – uma discidência da célula morta do PCM (Primeiro Comando do Maranhão; Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV).

Isso, levando em consideração os critérios legais, somente essas se encaixam como organizações criminosas, porém, o jornalista ressalta que existem vários outros, contudo, sem o caráter transnacional e por conseguinte não se encaixando na definição estabelecida em lei como tal.

2.2 Facções criminosas no Maranhão

Todos esses eventos mencionados anteriormente possibilitaram, desta forma, o desenvolvimento no cenário do sistema carcerário a criação e, nos extramuros,

¹ Informações fornecidas pelo Jornalista e escritor Nelson Melo Costa em entrevista à emissora Rádio Mirante AM durante o programa ‘Abrindo o verbo’ apresentado por João Ricardo, em São Luís, em janeiro de 2020.

a disseminação nas comindades do Brasil, assim como, nos bairros da região Metropolitana de São Luís as facções criminosas. Como forma de reivindicar os direitos dos presos como corrobora Costa (2016, p.77) “O Bonde dos 40 Ladrões e o Primeiro Comando da Capital, as facções de maiores proeminências do maranhão, surgiram dentro do sistema Estadual, como resposta ao cenário de violações de direitos humanos das pessoas submetidas à pena privativa de liberdade”.

Costa (2017, p.45) nos informa que esse fenômeno começa a surgir no Maranhão entre 2003 e 2013, sendo o primeiro grupo faccionado a surgir foi o hoje extinto Primeiro Comando do Maranhão (PCM), fundado por presos oriundo da Região da Baixada maranhense, principalmente do município de Pinheiro, como forma de se opor aos maus tratos sofridos por presos que não eram da capital e seus familiares, ofensas essas realizadas pelos próprios internos durante as visitas.

Ainda segundo o autor:

A visibilidade do crime organizado no Maranhão, no entanto, só aconteceu após as decapitações ocorridas em dezembro de 2013, durante um confronto entre as facções Primeiro Comando do Maranhão (PCM) e Bonde dos 40 no Complexo Penitenciário de Pedrinhas, em São Luís. (COSTA, 2017, p. 45)

A partir desta rebelião ocorrida em 2013 no Complexo Penitenciário de Pedrinhas a atuação das facções criminosas ficaram evidentes no Maranhão, não se restringindo somente ao cárcere.

Conforme nos informa Costa (2017) o crime organizado deixou claro suas intenções em desafiar o Estado quando passaram a promover ataques a ônibus em vários pontos da Grande Ilha de São Luís e ainda atacar delegacias de polícia civil, como foi o caso do 9º Distrito Policial do bairro do São Francisco.

Enfim, o surgimento das facções criminosas trouxe uma nova dinâmica para o enfrentamento da criminalidade, outrora desarticuladas em sua grande maioria, hoje contando com recursos consideráveis no cometimento de delitos.

Segundo Tavares (2017 *apud* COSTA, 2017, p.51) os faccionados utilizam até mesmo armamento de uso restrito das Forças Armadas e das forças policiais estaduais, tais como armas de calibre 7.62mm, calibre. 50 em ações ousadas como por exemplo, assaltos a carro forte no interior do Estado e ataques mediante disparos realizados contra guaritas da Penitenciária de Pedrinhas.

As principais facções criminosas que atuaram ou atuam no Maranhão são

o Primeiro Comando do Maranhão (PCM), o Bonde dos 40 Ladrões, Comando Organizado do Maranhão, Comando Vermelho (CV) e o Primeiro Comando da Capital. Dessa forma, estudaremos as de maior proeminência na região Metropolitana de São Luís.

O Primeiro Comando do Maranhão foi a primeira organização criminosa a surgir no Maranhão como forma de se proteger dos detentos oriundos da capital, que não os viam com bons olhos. Surgindo no ano de 2003, contudo começou a atuar somente em 2011 e aparecendo para o mundo na rebelião ocorrida no Complexo Penitenciário de Pedrinhas, mencionado acima e reforçado por Costa (2017, p. 48):

Conforme Mendes, em entrevista concedida para o livro, o PCM começou para valer em 2011, após o recebimento de um bilhete emitido por um traficante em São Paulo a detentos do Complexo de Pedrinhas, como uma forma de convite. Depois, o estatuto do Primeiro Comando da Capital, publicado na íntegra pelo jornal Folha de São Paulo em 1997, foi passado por meio de uma ligação telefônica de um presídio paulista ao presídio maranhense.

Surgindo aos moldes do PCC paulista a facção maranhense passou a atuar segundo essa organização criminosa, estabelecendo 'disciplina', dedicando-se principalmente a tráfico de drogas, assaltos à bancos e cobrando mensalidade dos seus membros.

Esse grupo criminoso, do cárcere de Pedrinhas, se expandiu para a região da Baixada Maranhense, mais precisamente na região do município de Pinheiro com o fulcro de promover explosões bancárias e outros delitos.

Na região metropolitana de São Luís teve atuação significativa em vários bairros, principalmente em confrontos contra o principal grupo rival, o Bonde dos 40, por disputas de territórios.

No BF e no eixo Itaqui-Bacanga, a guerra com a facção rival, o Bonde dos 40, se transformou em muitas matérias para os principais jornais impressos locais, como o Jornal Pequeno, Jornal Itaqui-Bacanga, jornal O Imparcial e o jornal O Estado do Maranhão. Nessas duas regiões, a disputa era acirrada, sendo que, no Bairro de Fátima, o PCM avançava a cada prisão dos membros do Bonde, como Raelson Luís Brito Paura, o "Cara de Porco", e Lailson Luís Abreu Furtado, o "Xelêu". O Primeiro Comando, então, conquistou bocas de fumo e matava os desafetos do outro grupo, que continuou mantendo presença no BF. (COSTA, 2017, p.49)

O autor deixa claro que os confrontos sangrentos entre as facçõesse dava

por conquista de territórios para o tráfico de entorpecentes, fazendo as comunidades reféns das suas ações desmedidas e amedrontadoras, uma vez que, deixa o ambiente impróprio para uma vida próspera e normal.

Vale ressaltar, que essa organização criminosa não agia somente no Maranhão, por ser filiada ao PCC paulista, tinha ações também em vários outros estados, tais como: o Piauí, Pará, Tocantins e é claro em São Paulo.

No ano de 2016, começou uma desintegração desta organização criminosas a partir de prisões de alguns líderes, dando origem a uma dissidência denominada COM (Comando Organizado do Maranhão), conforme nos explicitou Nelson Melo Costa (2017) em seu livro Guerra Urbana.

Em meados de 2016, o PCM começou a se desintegrar, o que levou à origem de um grupo dissidente chamado Comando Organizado do Maranhão (COM), que teria se iniciado na Cidade Olímpica, Santa Clara, Vila Riód e adjacências, e, posteriormente, abrangeu outras regiões, incluindo a Vila Conceição, no Altos do Calhau.

Porém, em entrevista fornecida a esta pesquisa, o autor ressalta que essa desintegração fora momentânea, pois houve uma reativação do grupo criminoso e que hoje domina o bairro da Cidade Olímpica. Não obstante, a dissidência originada (COM) permanece como ente autônomo.

A outra organização de proeminência no Estado, o Bode dos 40 Ladrões (B.40), surgiu no ano de 2013 pra fazer frente aos baixadeiros dentro do Complexo Penitenciário de Pedrinhas, notabilizando-se pela utilização da crueldade no cometimento dos seus delitos dentro e fora dos presídios.

Costa (2017) ressalta que dentro do Complexo Penitenciário o grupo promoveu muitos motins bastantes sangrentos, torturando e decapitando membros dos grupos rivais, e fora dos muros realizou, por ordens dos líderes que se encontravam encarcerados, incendio ônibus e realizando ataques a bases da polícia na capital. Nesse sentido, deixando rastro de violência nos bairros de São Luís, acabou por dominar grande parte dos bairros da Ilha e lá colocando um membro para controlar as atividades criminosas.

Nesse mesma linha de pensamento Costa (2017, p. 54) informa que “Em cada região de atuação, o Bode dos 40 tem um representante, que toma de conta da área, mas mantendo contato com os demais, uma vez que estamos falando de crime organizado, e, não, de crime comum.”

A exemplo do PCM e até com mais audácia e violência, a facção do B.40 promoveu muitos assaltos a banco na capital e no interior do estado do Maranhão, assim como realizou resgates audaciosos a exemplo disso temos:

Em agosto de 2013, um veículo modelo Corsa Classic, divulgado na época como sendo um táxi, derrubou, em marcha à ré, o portão principal do CDP, no Complexo Penitenciário de Pedrinhas, resultando na fuga de nove internos. Segundo apurado por mim, o ato criminoso foi cometido pelos “soldados” do Bonde. (COSTA, 2017, p. 53–54)

Já não fosse o bastante, ocorreu outra ação ousada desse grupo quando resgataram um detento conhecido como “Bochecha” de dentro da Clínica Odontológica localizada na Cohab-Anil, mesmo na presença de escolta armada de Agentes Penitenciários. (COSTA, 2017, p. 53)

A partir de uma cisão no Bonde dos 40, surgiu no ano de 2016 o Comando Vermelho no Maranhão (CV), fundada por Mauro e “Maurinho” (pai e filho respectivamente), patrocinada pela facção de mesmo nome do Rio de Janeiro. Mas as semelhanças não foram somente nos nomes dos grupos, e sim também na forma brutal de cometer assassinatos, típicas da facção carioca. (COSTA, 2017, p.55)

Nesse sentido, a facção recém criada passou a rivalizar com o Bonde dos 40, tornando-se principais responsáveis pelas disputas de territórios uma vez que o PCM entrava no processo de desintegração.

Desta forma, pudemos perceber que a atuação da criminalidade age de forma nada convencional, desencadeando sérias dificuldades para o sistema de segurança, uma vez que, atuando coordenadamente e na prática de alguns crimes como o tráfico de drogas, tornasse cada vez mais encorpada pela alta rentabilidade das atividades ilícitas realizadas e, por conseguinte, mais difícil de ser combatida.

Por isso, estudaremos como a atividade de inteligência pode ser empregada para o combate efetivo da criminalidade, na repressão após o cometimento de crime à desarticulação baseado na antecipação de ações ilícitas.

Nesse sentido, fornecer um estudo pormenorizado é uma forma de contribuir com conhecimento necessário para se estabelecer medidas preventivas eficazes para o enfrentamento do problema, não somente pelo Sistema de segurança, mas também pelos demais órgãos que tem a função precípua de fazer valer a presença estatal.

3 ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA

Esta pesquisa teve como referencial teórico alguns autores que trabalham a atividade de inteligência e sua aplicação na atividade policial militar de acordo com a Doutrina Nacional de Inteligência, assim como, autores e pesquisadores que analisam o surgimento das facções criminosas no Brasil e no Maranhão, com o intuito de entendermos o que desencadeou esse fenômeno do crime organizado e suas particularidades no Maranhão.

Nesse sentido, teve-se a necessidade de estudar alguns conceitos com base na literatura, sendo um dos mais importantes, a inteligência.

Para Cepik (2003, p. 27-28):

Há dois usos principais do termo inteligência fora do âmbito das ciências cognitivas. Uma definição ampla diz que inteligência é toda informação coletada, organizada ou analisada para atender as demandas de um tomador de decisão qualquer. Para a ciência da informação, a inteligência é uma camada específica de agregação e tratamento analítico em uma pirâmide informacional, formada, na base, por dados brutos e, no vértice, por conhecimentos reflexivos.

Essa acepção ampla de inteligência surgiu devido às sofisticções tecnológicas, que ao apoiar a tomada de decisão acabara por desempenhar uma função de suporte, ou seja, secundária, sendo conceituada apenas como conhecimento ou informação analisada (CEPIK, 2003).

Já na concepção restrita, o autor define como:

Nesse caso, uma definição mais restrita diz que inteligência é a coleta de informações sem o consentimento, cooperação ou mesmo o conhecimento por parte dos alvos. Nessa acepção restrita a inteligência é o mesmo que segredo ou informação secreta.

[...] No mundo real, porém, as atividades dos serviços de inteligência são mais amplas do que a espionagem, e também mais restritas do que o provimento de informações em geral sobre quaisquer temas relevantes para a decisão governamental. Isso coloca uma dificuldade muito concreta, não meramente semântica, para uma conceituação precisa da atividade de inteligência que permita diferenciá-la, simultaneamente, da noção excessiva ampla de informação e da noção excessivamente de espionagem. (CEPIK, 2003, p.28)

Nesse sentido, para melhor combater as organizações criminosas buscou-se utilizar a atividade de inteligência, pois esta se mostra uma ferramenta eficiente na redução dos índices e criminalidade.

Para Antunes (2002, p. 11):

A Atividade de Inteligência é definida no âmbito de suas missões e capacidades, de forma a possibilitar a compreensão de sua competência. Uma definição mais precisa permite estabelecer comparações e perceber os excessos cometidos por órgãos dessa área, bem como analisar a nova estrutura que está sendo proposta.

Podemos perceber que os conceitos dos autores são semelhantes e de certo modo se completam, dando ênfase na importância da utilização deste mecanismo para a atividade estatal.

Ainda nesse sentido a autora traz:

[...] certos tipos de informações relacionadas à segurança do Estado, às atividades desempenhadas no sentido de obtê-las ou impedir que outros países a obtenham e às organizações responsáveis pela realização e coordenação da atividade na esfera estatal. (ANTUNES, 2002, p. 21).

A autora deixa claro que o levantamento de dados é importante, porém, a proteção dos dados obtidos e dos conhecimentos das organizações também é necessário e faz parte da Inteligência.

Segundo Moraes (2014) “esses levantamentos irão subsidiar uma futura operação para que o serviço fardado possa cumprir mandados de busca apreensão, mandados de prisão visando à prisão do maior número de pessoas envolvidas”.

A atividade de Inteligência é fundamental e indispensável à segurança dos Estados, das sociedades, tendo como objetivo subsidiar o usuário na melhor forma de atuar para redução da criminalidade no bairro da Cidade Olímpica, achou-se por bem utilizar essa ferramenta por sua eficácia na redução de prevenção criminal, como corrobora Silva e Moraes (2018, p. 12):

Quanto à função da Atividade de Inteligência e maneira que contribui para a redução da criminalidade pela Polícia Militar, os resultados indicam a vigilância e a busca de informações através da internet, uma vez que é um poderoso ambiente de comunicação, característica chave da Atividade de Inteligência, além de serviços de PM/2, ou seja, a Inteligência também utiliza o policiamento velado e suas estratégias para a prevenção e conseqüentemente a redução da criminalidade.

De acordo com a Política Nacional de Inteligência, documento que norteia a atividade de inteligência no Brasil, definindo parâmetros e limites de atuação, estabelecendo pressupostos, objetivos, instrumentos, e diretrizes no âmbito do Sistema Brasileiro de inteligência, estabeleceu o conceito de atividade de

inteligência como sendo:

[...] exercício permanente de ações especializadas, voltadas para a produção e difusão de conhecimentos, com vistas ao assessoramento das autoridades governamentais nos respectivos níveis e áreas de atribuição, para o planejamento, a execução, o acompanhamento e a avaliação das políticas de Estado. A atividade de Inteligência divide-se, fundamentalmente, em dois grandes ramos:

I – Inteligência: atividade que objetiva produzir e difundir conhecimentos às autoridades competentes, relativos a fatos e situações que ocorram dentro e fora do território nacional, de imediata ou potencial influência sobre o processo decisório, a ação governamental e a salvaguarda da sociedade e do Estado;

II – Contra inteligência: atividade que objetiva prevenir, detectar, obstruir e neutralizar a Inteligência adversa e as ações que constituam ameaça à salvaguarda de dados, conhecimentos, pessoas, áreas e instalações de interesse da sociedade e do Estado. (AGÊNCIA..., 2019, p.?).

É importante ressaltar, que a inteligência deve pautar-se de acordo com os princípios constitucionais estabelecidos pela nossa Carta Magna de 1988, no afã de garantir o Estado Democrático de Direito. Nesse sentido, têm-se esta atividade como típica de Estado, não podendo ser empregada em benefício do governante ou do agente público.

A Inteligência é atividade exclusiva de Estado, e não do Governo se constituindo no instrumento de assessoramento de mais alto nível de seus sucessivos governos, naquilo que diga respeito aos interesses da sociedade brasileira, e não de interesses pessoais, devendo atender precipuamente ao Estado, não se colocando a serviço de grupos, ideologias e objetivos mutáveis e sujeitos às conjunturas político-partidárias. (AGÊNCIA..., 2019, p.?).

Pretendeu-se com este estudo utilizar a atividade de inteligência como ferramenta para a Polícia Militar do Maranhão acompanhar as conjunturas interna e externa, detectando situações e fatos que venham por ventura ameaçar a quebra da ordem pública, devendo agir de forma antecipada e mobilizar esforços na prevenção criminal, constituindo-se uma ferramenta de assessoramento no processo de tomada de decisão. Nesse sentido, é caracterizada por sua especialidade para execução de suas atividades, conforme nos mostra a Agência Brasileira de Inteligência (2019, p.?):

A Inteligência é uma atividade especializada e tem o seu exercício alicerçado em um conjunto sólido de valores profissionais e em uma doutrina comum. A atividade de Inteligência exige o emprego de meios sigilosos, como forma de preservar sua ação, seus métodos e processos, seus profissionais e suas fontes. Desenvolve ações de caráter sigiloso destinadas à obtenção de dados indispensáveis ao processo decisório, indisponíveis para coleta ordinária em razão do acesso negado por seus

detentores. Nesses casos, a atividade de Inteligência executa *operações de Inteligência* – realizadas sob estrito amparo legal -, que buscam, por meio do emprego de técnicas especializadas, a obtenção do dado negado.

As operações de inteligência, além de especializadas, pautam-se de acordo com os princípios morais e éticos que regem a sociedade em que atuam às agências, sendo indispensável ao profissional de inteligência a observância desses preceitos.

A Agência Brasileira de Inteligência (2019, p.?) destaca que: “é importante que as capacidades individuais e coletivas, disponíveis nas universidades, centros de pesquisa e demais instituições e organizações públicas ou privadas, colaborem com a Inteligência”. Nesse sentido, deve-se ter consciência da importância da existência da atividade, saber que ela existe é fundamental para criar mentalidade de inteligência, devendo difundir sua existência, não obstante, manter em sigilo suas técnicas operacionais e o *modus operandi*.

A atividade de inteligência por se tratar de uma excelente ferramenta de obtenção e análise de informações, produção de conhecimentos que possibilitem o tomador de decisão com oportunidade para aplicá-lo.

Segundo a ABIN (2020, p. ?), a atividade de inteligência "é fundamental e indispensável à segurança dos Estados, da sociedade e das instituições nacionais. Sua atuação assegura ao poder decisório o conhecimento antecipado e confiável de assuntos relacionados aos interesses nacionais". Nesse sentido, torna-se de extrema relevância para os órgãos policiais na sua missão constitucional de preservação da ordem pública.

Pode-se dizer que o serviço de inteligência surge como um recurso que pode subsidiar o enfrentamento do crime organizado no Brasil. Neste contexto, a Agência Brasileira de Inteligência (2020), nos informa que a inteligência produz conhecimentos essenciais que possibilitam identificar ameaças, a partir de análises de fatos, eventos ou situações. Nesse sentido, podemos perceber, que para complementar a análise criminal estudada nesta pesquisa a atividade de inteligência se torna muito eficiente, uma vez que nos possibilitará vislumbrar uma saída para o problema proposto.

O mais preocupante é constatar que em vários estados brasileiros vem se negligenciando este recurso. Não é exagero afirmar que a disseminação das facções criminosas advém do desleixo com a forma de se fazer segurança pública, conforme

nos assegura Weba (2017), possibilitando a favelas e invasões serem o ambiente propício para desenvolvimento das facções criminosas acabando por se organizar com o dinheiro oriundo do tráfico de entorpecentes, e se impondo através do medo e da violência, ante ao estado de completa inércia do poder público.

Conforme explicado acima, podemos perceber que o estado na medida em que se abstém da sua presença, deixa um vazio no seio social que corrobora com o surgimento do crime organizado.

Conforme verificado, a atividade de inteligência e a análise criminal surgem como métodos de combate ao fenômeno difícil de ser erradicado, porque é fruto de anos de combate ineficiente e dos problemas sociais esquecido pelo estado, conforme corrobora Silva (2017), que atribui ao vácuo deixado pelos "órgãos oficiais no atendimento das necessidades da maioria da população que se concentra nos espaços urbanos mais distanciados e desassistidos".

O autor deixa claro que se trata, inegavelmente, de problema enraizado e que merece destaque, seria um erro, porém, atribuir somente ao estado toda a responsabilidade sobre a inércia social. Assim, reveste-se de particular importância do empenho de todos os órgãos competentes da preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas. Sob essa óptica, ganha particular relevância a polícia militar, e este pesquisador, contribuir para a compreensão de tais fenômenos.

3.1 Sistema Braileiro de Inteligência (SISBIN)

Segundo ABIN (2020) Sistema Brasileiro de Inteligência é um conjunto de órgãos responsáveis por integrar as ações de planejamento e execução atividade de inteligencia no país. Como bem nos assegura Decreto nº4.376, de 13 de setembro de, (2002), Sistema Brasileiro de Inteligência é responsável pela obtenção e análises de informações de interesse do Estado, pela produção e difusão de conhecimentos sensíveis à segurança da sociedade bem como salvaguarda conhecimentos sigilosos do Estado.

Para SISBIN (2020, p. ?) Sistema Brasileiro de Inteligência facilita organizar e integrar as ações de planejamento e execução das atividades de inteligência no brasil, reunindo 42 órgãos federais para a troca de informações e conhecimentos sigilosos, tendo a Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) como

órgão controlador:

Sistema Brasileiro de Inteligência permite O Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN) foi instituído pela Lei 9.883, de 7 de dezembro 1999, com o objetivo de integrar as ações de planejamento e execução das atividades de Inteligência do Brasil. É um espaço que reúne, atualmente, 42 órgãos federais para a troca de informações e conhecimentos de Inteligência. Sob a coordenação da ABIN, estabelecida por lei como seu órgão central, o SISBIN é responsável pelo processo de obtenção e análise de informações e produção de conhecimentos de Inteligência necessários ao processo decisório do Poder Executivo.

Como se pode verificar nessa citação, Sistema Brasileiro de Inteligência é aplicado de defesa do Estado Democrático na proteção e produção de conhecimentos, assim como no enfrentamento dos problemas do Sistema de Segurança Pública. Evidentemente, a aplicação pode ser utilizada para prevenção e repressão de atividades criminosas que venham a causar risco ao Estado e a ordem pública, sendo utilizado também para a obtenção e produção de conhecimentos que possam subsidiar os tomadores de decisão ao melhor enfrentamento dos problemas com oportunidade.

O sistema brasileiro funciona de acordo com a Doutrina Nacional de Inteligência, que estabelece diretrizes para serem seguidas. Cita-se, como exemplo, os pressupostos da atividade de inteligência estabelecidos pela Política Nacional de Inteligência (PNI).

Ainda para SISBIN (2020, p. ?):

A Política Nacional de Inteligência (PNI), documento de mais alto nível de orientação da atividade de Inteligência no País, foi concebida em função dos valores e princípios fundamentais consagrados pela Constituição Federal, das obrigações decorrentes dos tratados, acordos e demais instrumentos internacionais de que o Brasil é parte, das condições de inserção internacional do País e de sua organização social, política e econômica. É fixada pelo Presidente da República, após exame e sugestões do competente órgão de controle externo da atividade de Inteligência, no âmbito do Congresso Nacional. A PNI define os parâmetros e limites de atuação da atividade de Inteligência e de seus executores e estabelece seus pressupostos, objetivos, instrumentos e diretrizes, no âmbito do Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN). Nesse sentido, Sistema Brasileiro de Inteligência permite padronizar os meios de obtenções de informações buscando respeitar as leis e as normas de conduta que regem o Estado brasileiro, tendo na Constituição Federal de 1988 (CF/1988) a base das diretrizes.

Logo, podemos perceber que é importante compreender todos os órgãos que praticam atividade de inteligência devem seguir essas normas, visando

contribuir para na preservação da ordem e o acatamento das normas e manutenção da boa convivência das diversas instituições.. Nesse sentido, vamos exemplificar Sistema Brasileiro de Inteligência como uma rede de instituições que seguem uma doutrina nacional para a realização das atividades de inteligência, compartilhando conhecimentos sensíveis para a preservação do Estado e da ordem social.

3.2 Serviço de inteligência da Polícia Militar do Maranhão

A Diretoria de Inteligência da PMMA é o setor destinado à atividade de inteligência e contrainteligência atuando em de forma a assessorar o comandante geral nos assuntos sensíveis ao sistema de segurança pública, sendo regida no âmbito nacional pela lei federal nº 9.883/99, que estabelece o Sistema Brasileiro de Inteligência-SISBIN, regulamentada pelo Decreto nº 3.695/2000 que estatui o Subsistema de Inteligência de Segurança Pública e o Decreto nº 4.376/02 que dispõe sobre organização do Sistema Brasileiro de Inteligência.

No âmbito local, pela lei estadual nº 10.131, de 30 de julho de 2014, e ainda pela Diretriz nº 001/PV/EMG, publicado em BG nº 176 de 23 /09/04, que estabelece atuação nos moldes de serviço de investigação policial, não encontrando amparo em qualquer legislação, deixando de ser a ação legal, legítima e de competência da Polícia Militar.

Pensando em solucionar esta questão legal, visto que a Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública, em seus dispositivos não faz referência a atividade de serviço de policiamento velado com sendo também serviço de inteligência, a Polícia Militar do Maranhão estabeleceu uma Diretriz, publicada pelo Boletim Geral nº 051, de 19 de março de 2018, regulamentando e estruturando a sua Diretoria de Inteligência, assim como, estabelecendo o Sistema de Inteligência da Polícia Militar (SIPOM) para a sistematização e enquadramento nos dispositivos legais.

Considerando a necessidade de conferir um tratamento uniforme as atividades inteligência dentro da PMMA fica criado o Sistema de Inteligência da Polícia Militar (SIPOM), na estrutura organizacional da Polícia Militar, que será composto pela Diretoria de Inteligência e Assuntos Estratégicos da PMMA, com membros da 2ª Seção do Estado Maior, considerada Agência Central de Inteligência (ACI); Agências Regionais de Inteligência (ARI); Agências Locais de Inteligência (ALI); Núcleos de Agências de Inteligência (NAI). O Sistema de Inteligência da Polícia Militar destina-se a

operacionalizar a Atividade de Inteligência na Corporação, na produção e salvaguarda de conhecimentos voltados à preservação da ordem pública e assuntos institucionais. (POLÍCIA..., 2017, p.?)

Nesse sentido, como forma de complementação à legislações vigente fora estabelecido pelo comando da Instituição uma diretriz para a regulamentação das atividades de inteligência realizadas pela Polícia Militar do Maranhão adequando a Doutrina Nacional de Inteligência.

É importante ressaltar que uma das atividades de competência da Diretoria é planejar, coordenar e produzir documentos de inteligência que interessem ou possam vir a interessar às missões legais da Corporação com a finalidade de auxiliar nas decisões do Comandante Geral e/ou orientar os trabalhos nas diversas Unidades Operacionais (POLÍCIA..., 2017).

Assim, buscamos analisar as ações da Diretoria de inteligência no combate ao crime organizado, visto que a diretriz da PMMA de 2017 trás também que é uma de suas competências planejar e coordenar a execução de operações de inteligência visando a produção de conhecimentos com vistas ao enfrentamento de atividades de facções criminosas, do crime organizado e outras atividades que represente ameaça ao Estado e à Sociedade.

Observa-se que um dos principais desafios do Sistema de Segurança Pública é as chamdas facções criminosas, pensando nisto, buscou-se utilizar a conhecimento sistemático produzido pela Atividade de Inteligência de segurança pública para identificar e avaliar as ameaças reais ou pontenciais buscando a prevenção e repressão dos delitos.

3.3 Diretoria de Inteligência e Assuntos Estratégicos (DIAE)

Nesse sentido, com a finalidade de desenvolver atividades típicas de agência de inteligência a DIAE desempenha função assessoramento a partir do levantamento de dados e produção de conhecimentos que possibilitam o Comandante Geral estabelecer diretrizes e orientações de policiamento aos Batalhões de áreas para melhor efetividade dos trabalhos policiais.

Desta forma, proporcionando a identificação de possíveis quebras da normalidade pública e/ou a repressão imediata e eficaz da mesma de forma

reestabelecê-la, assim como identificação e mapeamento de pessoas em conflito com a lei que cometeram crimes ou pretendem fazê-los, deixando o gestor em condições de decidir com oportunidade.

Fróes (2017, p. 3) nos informa que esta Diretoria:

É o órgão da instituição com funções precípua de Agência de Inteligência, ou seja, é responsável pela produção e salvaguarda de conhecimento útil no âmbito da Segurança Pública que sirva para subsidiar as ações dos gestores, quais sejam, os integrantes do Alto Comando da Corporação.

Conforme mencionado acima pelo autor, também compete à Diretoria a salvaguarda de conhecimentos possam impactar a Instituição ou no Sistema de Segurança Pública, ou seja, a contrainteligência. É importante ressaltar, que o gestor a que se refere o autor é o usuário da informação, neste caso, o Comandante Geral.

Com base na missão determinada pela legislação, buscamos analisar as ações que este órgão de inteligência realizou no combate o crime organizado no bairro da Cidade Olímpica, uma vez que:

A Atividade de Inteligência é fundamental e indispensável à segurança dos Estados, da sociedade e das instituições. No âmbito das Polícias Militares, sua atuação assegura ao poder decisório o conhecimento antecipado e confiável de assuntos relacionados à Segurança Pública. (FRÓES, 2017, p.5).

Podemos perceber, conforme palavras do autor que é uma ferramenta de extrema importância, pois possibilita o tomador de decisão fazê-la de forma segura e confiável e com oportunidade, na proteção das instituições ou mesmo do próprio Estado e seus interesses.

3.4 Atividades desenvolvidas na região Metropolitana de São Luís

Com base nos estudos realizados sobre atividade de inteligência e Diretoria de Inteligência da Polícia Militar do Maranhão, assim como, com base nas informações fornecidas pela Diretoria sobre suas atividades buscamos verificar suas ações frente ao crime organizado na região Metropolitana de São Luís.

Nesse sentido, são realizadas preponderantemente coleta e busca de forma sistemática e exploratória de dados sensíveis ao Sistema de Segurança Pública, orientando suas ações pelos últimos acontecimentos na região Metropolitana

de São Luís. A finalidade é a produção de documentos de inteligência conforme os tipos de conhecimentos resultantes da missão, podendo ser: o informe, a informação, a estimativa ou a apreciação.

A produção do conhecimento, após a sua formalização pela DIAE, é fornecida ao Comandante Geral, na fase de assessoramento no processo decisório e no estabelecimento das diretrizes para o emprego do policiamento nas mais diversas áreas.

Além disso, de acordo com o major Carlos Augusto, a DIAE realiza ações e operações policiais em conjunto com os Grupos Táticos Móveis quando há uma grave quebra da ordem pública, onde equipes de inteligência atreladas aos CPAM's (Comando do Policiamento de Área Metropolitana) de imediato realizam o levantamento de inteligência para subsidiar uma operação de inteligência com a presença do GTM (Grupo Tático Móvel).

4 BAIRRO DA CIDADE OLÍMPICA

A história do bairro da Cidade Olímpica se inicia como a maioria dos bairros de São Luís, provenientes de ocupação territorial inicialmente ilegal. De acordo com Soares (2008) essa área era de propriedade da empresa Gás Butano da família Queiroz, procedente do Ceará, e começou a ser ocupada em 23 de julho de 1996, sob a liderança do então candidato a vereador pelo PFL José Cândido da Silva, conhecido na área como Gordo.

O nome do bairro surge devido às Olimpíadas de Atlanta realizadas naquele ano, como corrobora Santos (2008, p.30):

A Cidade Olímpica começou a ser ocupada em 23 de julho de 1996, época das Olimpíadas de Atlanta daí o nome do bairro, não se sabe de fato quem colocou o nome, sabe-se que é fruto da primeira ocupação e, também porque os ocupantes, segundo relatos, preferiram colocar nomes de fatos que aconteceram na época e não como tradicionalmente é visto em outras ocupações em que homenageiam políticos com seus nomes nas ocupações.

Embora tenha sido fruto de ocupação desta natureza, procurou-se ter um planejamento das vias, segundo Soares (2008) “A ocupação da Cidade Olímpica por obedecer a um planejamento, elaborado por uma equipe de pessoas que faziam parte do movimento desde o início pode-se afirmar que ela se deu de forma planejada e organizada”.

Porém, logo após, seguiu-se os moldes da maioria das cidades e bairros brasileiros, crescimento espontâneo e desordenado, conforme fica evidenciado na afirmativa de Soares (2008): “no planejamento elaborado na época constava também à presença de espaços reservados para a construção de cemitérios, praças, áreas verdes, mas que foram ocupadas no decorrer dos anos”.

Nesse sentido, podemos inferir que a ocupação Cidade Olímpica, decorreu conforme a maioria dos bairros da capital, a ausência de opções impostas pelo Estado, assim como as dificuldades financeira atrelada a falta de empregos dignos fez com o que a população menos abastadas procurassem meios não convencionais de subsistir. A opção encontrada fora a submoradia, nas periferias dos centros urbanos.

Conforme explicado acima, os reflexos dessa urbanização desordenada é bastante visível já na sua gênese, por não conseguir concretizar o baixo

planejamento estabelecido para a área, quanto à sua estruturação. Trata-se inegavelmente de uma consequência direta deste fato, seria um erro, porém, atribuir a esta somente a responsabilização pela ausência dessas políticas públicas, uma vez que se passaram décadas e ainda hoje o estado ainda não se fez valer a sua presença de maneira efetiva na área.

Tavares (2017) nos informa que no decorrer do tempo foram surgindo conglomerados nos entornos do bairro, com menos estruturas ainda, tais como o Residencial Tiradentes, Alexandra Tavares, Santana entre outros, tornando-a uma das maiores ocupações da América latina.

A Cidade Olímpica possui vários bairros que surgiram ao seu redor, tais como o Residencial Alexandra Tavares, a Vila José Reinaldo Tavares, o Residencial Tiradentes, o Residencial Nestor, a Vila Sapinho, São Brás dos Macacos, Santana, dentre outras ocupações. (TAVARES, 2017, p.42)

Não bastasse o baixo planejamento no qual fora criado o bairro em questão, surge conglomerados ao seu redor, com pouca ou nenhuma estrutura de recursos básicos. O autor deixa claro que a partir desses acontecimentos, têm-se uma extensão gradual dos territórios do bairro em virtude da continuidade deste movimento.

A importância de entender a história do bairro, decorre da possibilidade da realização de uma análise criminal da área de maneira holística, visto que a história é a identidade de um povo. Isso facilitará, por exemplo, a identificação do perfil socioeconômico da comunidade, a origem das dificuldades enfrentadas, seus anseios frente às políticas públicas que devem ser ofertadas pelo Estado.

O aumento considerável da população em São Luís produz como consequência a enorme procura por moradia. Essa busca por um espaço residencial provoca o surgimento de ocupações irregulares, que se tornam, mesmo apresentando precárias condições estruturais, a única opção de várias pessoas, no que diz respeito à satisfação de sua necessidade de habitação. A ocupação Cidade Olímpica, assim como tantas outras ocupações, surgiu devido à existência de um drama vivido e compartilhado por diversas pessoas: a falta de moradia. (SOARES, 2008, p.30).

O autor deixa claro na citação a cima de que forma o problema social da falta de moradia influencia no processo de urbanização desordenado e das residências precárias. Pode-se inferir também, que esse movimento influencia diretamente na falta de saneamento básico e infraestrutura presentes na maioria dos bairros com a gênese nas ocupações irregulares.

Podemos perceber, desta forma, que esse quadro histórico remete aos problemas sociais presentes no bairro e a forma como a comunidade procura resolvê-los. Sob essa óptica se torna de grande interesse da criminologia a compressão do ambiente de ocorrências dos fatos ilícitos e do infrator da lei para se estabelecer de forma completa uma análise criminal do ambiente, não somente interpretar tabelas com dados estatísticos.

4.1 Análise criminal do bairro

Segundo Oliveira *et al* (2009) a análise criminal é um processo pelo qual o sistema de segurança analisa determinados fenômenos criminosos, identificando padrões criminais buscando saber os motivos que desencadearam tais comportamentos, entendimento do ambiente, com o intuito de prevenir ou reprimir práticas delituosas em determinado ambiente.

Como bem nos assegura Furtado (2002), Análise criminal é um mecanismo de reconhecimento e investigação do triângulo do crime a fim de subsidiar a atividade policial e as instituições militares no entendimento de padrões de cometimentos de crimes, estabelecendo diretrizes de repressão criminal, quando o ilícito penal já fora cometido ou busca da prevenção, a partir de uma análise holística dos problemas.

Para Lima, Ratton e Azevedo (2014, p. ?) Análise criminal facilita para compreender de que forma os indivíduos interagem com o ambiente em que estão inseridos sob os mais diversos aspectos, atuando de maneira sistemática na busca de resolução e entendimentos dos fatos relevantes ocorridos, desde as análises das estatísticas até as interpretações socioculturais e socioeconômicas do ambiente. Tendo por objetivo a elaboração de diagnóstico para que os órgãos responsáveis pelo policiamento faça uma distribuição de recursos mais eficiente nas ações de política criminal:

Análise criminal permite O carácter interdisciplinar da análise criminal pressupõe que a possibilidade de intervenção no processo de transformação e aperfeiçoamento das ações policiais, e de modo mais abrangente, das ações de segurança pública, não pode prescindir de considerar todas as formas de relação das atividades de policiamento com o contexto social e, sobretudo, com o território onde atua.

Como se pode verificar nessa citação, análise criminal é aplicado se aplica nos mais diversos ramos da criminologia, sendo um recurso muito eficiente no ramo da segurança pública como ferramenta de diagnóstico de ambientes onde há uma grande incidência de crimes. Evidentemente a aplicação pode ser utilizada para subsidiar o emprego e distribuição do policiamento, assim como fornecer informações sobre determinados ambientes ou indivíduos contumazes e ainda realizar um prognóstico de uma determinada região. .

A partir da obtenção de informações sobre o ambiente, infratores e também análises de condições socioeconômicas e culturais, pode-se traçar parâmetros que possibilitarão descrever padrões de cometimento de delitos em determinadas áreas e possíveis autores.. Cita-se, como exemplo, como por exemplo a identificação de assaltos à coletivos no bairro da Cidade Olímpica nos períodos que antecedem datas comemorativas.

Ainda para Lima, Ratton e Azevedo (2014, p. ?):

No mapeamento criminal, a base cartográfica será relativa à área do problema em análise, que pode ser um bairro, uma região de grande ocorrências de crimes, a área de competência de uma unidade operacional, ou até mesmo o estado inteiro. Em cada um desses casos, que são escalas distintas de análise, haverá um conjunto de variáveis que estará disponível para você.. Nesse sentido, Análise criminal permite interpretar o ambiente sobre as possibilidades de ocorrências de ilícitos antes dos mesmos acontecerem ou de reprimi-los de forma eficaz quando este não puder ser evitado.

Logo, é importante compreender que a análise criminal não é simplesmente a interpretação de dados em planilhas, e sim um diagnóstico holístico da origem dos problemas suas influencias na comunidade e a partir daí buscar elaborar uma repressão baseadas na prevenção e repressão. Nesse sentido, vamos exemplificar Análise criminal como uma ferramenta eficiente e sistemática de análise de ambientes frente todas as suas particularidades.

Analisando o bairro temos, quanto à localização e os limites do bairro temos que "a Cidade Olímpica é parte integrante do município de São Luís, localizando-se a leste da Ilha do Maranhão, limita-se ao norte com o Conjunto Habitacional Geniparana, ao Sul com o Sítio Rihod, a leste limita-se com o Santana e a Oeste com o a Vila Janaína". (SOARES, 2008, p.30)

Conforme entrevista fornecida pela líder comunitária kênia Delane a esta pesquisa, ela explicou que o bairro foi planejado e divididos em blocos, ficando desta

Opforma dividido: entre a Avenida Brasil e a Avenida 01 fica localizado o bloco A; entre a Avenida 01 e a Avenida 02 fica compreendido o bloco B ; e entre a Avenida 02 e a Avenida dos agricultores compreende o bloco C.

De acordo com a associação dos moradores do bairro, hoje a comunidade abriga cerca 12 mil residências, totalizando aproximadamente 100 mil habitantes. Considerando os aglomerados que surgiram ao redor da Cidade Olímpica, ou seja, invasões surgidas pouco mais tarde, podemos citar as mais volumosas, Residencial Alexandra Tavares, Vila José Reinaldo Tavares, Residencial Tiradentes, Residencial Nestor e Santana, considerando-as a população ultrapassa os 120 mil habitantes, segundo estimativa realizada pela associação dos moradores da Cidade Olímpica.

Embora tenha sido batizada em homenagem aos Jogos Olímpicos de 1996, realizados em Atlanta, nos Estados Unidos. Contudo, nos últimos 20 anos, o espírito olímpico parece estar longe dali, e a referência festiva deu lugar a um bairro associado à violência urbana e a uma infraestrutura bastante vulnerável.

Pois, verificando in loco a estrutura física do ambiente ainda é muito deficitária contando com iluminação pública bem antiga e ruas em sua grande maioria sem asfalto ou em péssimas condições de tráfego, com exceção das avenidas principais e algumas ruas mais ao centro do bairro, possibilitando desta forma a realização do tráfego já que impossibilita a passagem do policiamento.

Nesse mesmo sentido pensa Costa (2017, p. 30), pois nos informa que:

Importante lembrar, também, o fenômeno da ocupação, em que espaços urbanos sem a infraestrutura necessária são preenchidos com a conivência do governo, como aconteceu no Coroadinho, Redenção (onde morei por mais de 20 anos), Salinas do Sacavem e na Vila Isabel Cafeteira, bairros localizados na capital maranhense. Com o tempo, esses locais foram transformados em “manchas criminais”, com becos sendo conceituados como “quebradas” e ruas precárias sendo propícias para o tráfico de drogas e desfavoráveis para a circulação de viaturas.

Fica claro, desta forma, que o processo de urbanização desordenado e a falta de infraestrutura nas comunidades da região Metropolitana de São Luís influencia na instauração e continuação das condutas delitivas praticadas dentro dos bairros, principalmente dos que surgiram de ocupações irregulares.

Ainda quanto à estrutura física há uma recorrência de conspurcação no patrimônio tipo pichações de facções criminosas variadas, assim como avisos deixado por membros de facções criminosas determinando regras de condutas não

somente para os seus componentes, mas também para a comunidade em geral.

Os “torres” reforçavam a mensagem de punição em seus territórios, com pichações nos de que era proibido roubar na comunidade. Os “disciplinas” são os encarregados de manter essa aparente ordem levando os infratores ao “tribunal do crime”.

Delitos são proibidos nas comunidades, mas o monopólio da violência fica por conta de quem etabelceu esses tribunais clandestinos.(COSTA, 2018, p.76)

Explicando a citação acima, cada região dominada pelas facções fica um líder encarregado de gerir os domínios das facção, estes são conhecidos como ‘torres’ ou ‘frente’, dependendo da organização criminosas, estes são auxiliados pelos chamodos ‘disciplinas’ que em caso em caso de quebra das normas impostas são os responsáveis para aplicar o que se convencionou chamar de tribunal do crime. É importante ressaltar a presença deste tribunal do crime no bairro da Cidade Olímpica, uma vez que o bairro tem a presença muito forte desses grupos.

FIGURA 1: Pichação feita na parede lateral do Frigorífico da Fribal, localizado na Av.01.



FONTE: lury J. M. Rodrigues (2020)

Como exemplo do tribunal do crime no bairro, podemos citar o episódio ocorrido em outubro de 2016 e relatado no segundo livro de Nelson Melo Costa, ‘Guerra Urbana – morrendo pela vida loka’.

O delegado George Marques, da SHPP, explicou que "Gaspar", considerado o líder do COM, e os outros dois mataram Geovane Barros Moreno, mais conhecido como "Dudu", no dia 24 de outubro de 2016, no bairro da Cidade Olímpica, devido a uma infração do "estatuto" da facção,

mas precisamente do "inciso 4º", que proíbe que um "batizado" cobice a mulher do companheiro da organização criminosa. "Dudu", como a fonte descreveu, teve uma "caso" com a namorada de Rony. por este motivo, Geovane Barros foi executado a tiros no denominado "tribunal do crime", uma espécie de julgamento clandestino comum no crime organizado urbano, sendo praticado, também, no Bonde dos 40, Primeiro Comando da Capital (PCC) e Comando Vermelho (CV), configurando-se como as quatro facções atuantes no Maranhão. (COSTA, 2018, p.81)

Fica evidente, de acordo com a citação, que embora tenha ocorrido na Cidade Olímpica, essa prática é utilizada em todos os bairros da região Metropolitana onde se faz presente pelo menos uma das quatro facções que hoje atuam Maranhão.

Em relação à análise socioeconômica na comunidade a renda per capita do bairro é muito baixa uma vez que, de acordo com a líder comunitária, em entrevista a esta pesquisa, a ocupação profissional dos moradores é diversificada, porém com predomínio de comerciantes, pedreiros, empregada doméstica e trabalhadores informais. A escolaridade é baixa, de um modo geral, com algumas exceções e portanto, está muito aquém do que deveria ser.

As dificuldades nas aquisições de cursos profissionalizantes ou de capacitação rápidas de jovens e adolescentes, foi relatada pela associação de moradores, pois mesmo com a busca por parte da associação não se tem êxitos, as poucas iniciativas que aparecem são proporcionadas por igrejas, conforme relatado pela associação, demonstrando um há um distanciamento entre os órgãos que deveriam atuar junto para a melhoria da comunidade.

Quanto à presença de escolas no bairro, de acordo informações da associação dos moradores da Cidade Olímpica, existem 2 (duas) escolas municipais, sendo elas: UEB Jornalista Ribamar Bógea, contando com três anexos; a UEB Cidade Olímpica conhecida como Azulão e mais dois anexos e 1 (uma) escola estadual que funciona em tempo integral, sendo ela a CEI Professora Joana Batista, localizada no Bloco B.

Sendo relatado pela líder comunitária que a quantidade de escolas são ínfimas e não suprem a necessidade do bairro. Ressalta-se aqui, a insatisfação pela ausência de creches na comunidade deixando um vazio social muito grande, tendo que os pais que se deslocarem até outros bairros para deixarem seus filhos nas creches.

Durante a pesquisa de campo verificou-se que a cidade olímpica possui três postos de saúde, que possui apenas atendimento básico de consultas e

campanhas de vacinações, sendo informado pela associação dos moradores que os médicos só atendem no período matutino.

4.2 Dados criminais sobre o bairro

Com o intuito de analisar as taxas criminais da Cidade Olímpica e verificar de que forma ela se relaciona com as facções criminosas que atuam no bairro, pois é de extrema importância, porque a partir disso, poderemos estabelecer as bases para a atuação da atividade de inteligência no assessoramento dos comandantes contra o crime organizado, não se limitando somente a este bairro, como também, subsidiar trabalhos/ similares na região metropolitana de São Luís.

Desta feita, usaremos os dados fornecidos pela 3ª seção do 6º Batalhão de Polícia Militar do Maranhão, localizado na Unidade 103 na Cidade Operária, assim como, de dados fornecidos pelo CIOPS (Centro Integrado de Operações de Segurança) sobre a área leste da região Metropolitana da Ilha.

De acordo com o P/3 do 6ºBPM, em relatório de produtividade publicado e fornecido para esta pesquisa, que faz um comparativo entre as taxas criminais do ano de 2018 e 2019 nas mais diversas modalidades de delitos, em toda a área de responsabilidade do Batalhão.

O 6ºBPM é a Unidade Policial Militar responsável pelo policiamento da área leste da região Metropolitana de São Luís, compreendendo 98 (noventa e oito) bairros e/ou logradouros, com amplitudes urbanas e rurais. Atualmente é comandada pelo Ten. Coronel Ilmar, tem por responsabilidade o bairro da Cidade Olímpica, a partir de duas Companhias (3ª e 4ª CIA) no bairro com fulcro de fazer o policiamento ostensivo na região. E como não poderia ser diferente, esta UPM ajudou de forma muito significativa a realização desta pesquisa no fornecimento de dados necessário a desenvolvimento do trabalho.

As constantes operações realizadas pelo Batalhão da área são responsáveis por diversas prisões e apreensões de drogas e armas, conforme demonstraremos mais adiante.

Enfim, entendemos que o trabalho já significativo do batalhão pode ser otimizado com a ajuda do trabalho de inteligência.

Como podemos observar na figura abaixo, há o comparativos entre os anos de 2018 e 2019.

FIGURA 2: Imagem retirada do relatório de produtividade do 6º BPM - todos os 98 (noventa e oito) bairros - ano de 2018 e 2019.

Homicídios entre Janeiro a Dezembro – 2018													
MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOT
2018	10	08	05	04	10	04	01	03	08	08	02	05	68

Dados SSP

Homicídios entre Janeiro a Dezembro – 2019													
MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOT
2019	08	06	05	04	04	03	04*	07	08	09	02	02	62

Dados SSP

FONTE: P/3 do 6º BPM

Como podemos observar, os dados dizem respeito à toda a região leste. Particularizando esses dados para o local da pesquisa, a Cidade Olímpica registrou sozinha, conforme dados do Centro Integrado de Operações de Segurança (CIOPS) no período de janeiro à dezembro de 2018 e no mesmo período em 2019, os seguintes resultados.

Foram 20 (vinte) homicídios dolosos no ano de 2018 no bairro, enquanto em toda a área leste neste mesmo período foram registrados 68 (sessenta e oito) homicídios. números expressivos para um único bairro, compreendendo aproximadamente 29,42% dos homicídios cometidos na área leste.

A tabela abaixo mostra os homicídios dolosos no bairro da Cidade Olímpica no período em questão.

FIGURA 3: Imagem retirada do relatório de ocorrências da Cidade Olímpica nos anos de 2018 e 2019.

a) Homicídios Dolosos

Homicídios entre Janeiro a Dezembro – 2018													
MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOT
2018	04	00	03	01	06	00	01	02	03	00	00	00	20

Homicídios entre Janeiro a Dezembro – 2019													
MES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOT
2019	00	02	00	01	00	00	01	04	01	01	00	00	10

Dados SSP

FONTE: P/3 do 6º BPM

Já no período de janeiro à dezembro de 2019, conforme mostrado na figura 2, a Secretaria de Segurança Pública registrou 62 (sessenta e dois) homicídios em toda a área leste, destes sendo praticado na Cidade Olímpica, 10 (dez) homicídios, sendo em sua grande maioria cometidos por arma de fogo.

Números que representam aproximadamente 16,13% dos homicídios da área leste. Demonstrando, desta forma a relevância do bairro na região.

Outra modalidade que chama atenção na região é a quantidade de veículos tomados de assaltos que são recuperados na região, uns abandonados pelos criminosos e outros identificados pelo policiamento ostensivo na comunidade.

De acordo com o 6º BPM, nos anos de 2018 e 2019 foram localizados 296 (duzentos e noventa e seis) veículos na área da Unidade Policial Militar (UPM), conforme mostrado em seu relatório de produtividade dos anos em questão.

FIGURA 4: Imagem retirada do relatório de produtividade do 6º BPM ano de 2019.

Veículos Roubados Localizados entre Janeiro a Dezembro – 2018													
MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOT
2018	08	18	18	13	13	15	06	02	10	08	10	09	130

Veículos Roubados Localizados entre Janeiro a Dezembro – 2019													
MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOT
2019	21	06	26	18	15	11	15	12	09	12	08	13	166

FONTE: P/3 do 6º BPM

No bairro da Cidade Olímpica foram recuperados 70 (setenta) veículos no período de janeiro à dezembro de 2018 e 65 (sessenta e cinco) veículos no período de janeiro à dezembro de 2019, segundo dados fornecidos pelo CIOPS.

Dos 296 (duzentos e noventa e seis) veículos recuperados na área leste, 135 (cento e trinta e cinco) foram recuperados no bairro da pesquisa, representando, desta forma, aproximadamente 45,60% dos números totais.

Deve-se ressaltar que esse dado é muito relevante, pois a área leste é muito abrangente, desta forma o percentual apresentado por esse bairro é muito alto.

Em relação à apreensão de armas de fogo, de acordo com o relatório de produtividade do 6º BPM, no ano de 2018 foram apreendidas 144 (cento e quarenta e quatro) armas de fogo no período de janeiro à dezembro de 2018.

FIGURA 5: Imagem retirada do relatório de produtividade do 6º BPM ano de 2019.

Armas de Fogo apreendidas entre Janeiro a Dezembro – 2018													
MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOT
2018	17	10	08	09	14	15	10	07	08	08	20	18	144

Armas de Fogo apreendidas entre Janeiro a Dezembro – 2019													
MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOT
2019	18	17	10	13	11	19	09	16	14	18	21	11	177

FONTE: P/3 do 6º BPM

Dessas 144 (cento e quarenta e quatro) armas apreendidas em 2018, 35 (trinta e cinco) armas de fogo foram apreendidas no bairro da Cidade Olímpica.

FIGURA 6: Ocorrências de apreensão de armas de fogo na Cidade Olímpica nos anos de 2018 e 2019.

b) Armas de fogo apreendidas

Armas de Fogo apreendidas entre Janeiro a Dezembro – 2018													
MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOT
2018	09	01	02	02	04	02	04	01	01	00	07	02	35

Dados P/3 – 6º BPM

Armas de Fogo apreendidas entre Janeiro a Dezembro – 2019													
MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOT
2019	00	03	01	05	02	03	02	04	05	03	04	01	33

FONTE: P/3 do 6º BPM

No período de janeiro à dezembro de 2019, a terceira seção do 6º BPM, informou que foram 177 (cento e setenta e sete) armas de fogo apreendidas nesse período, destas, 33 (trinta e três) armas de fogo foram apreendidas no bairro da Cidade Olímpica, conforme figura 6.

Este é um ponto muito sensível no bairro, pois o volume de armas de fogo apreendidas é muito grande, em dados fornecidos pelo Batalhão da área, somente nos primeiros 3 (três) meses do ano de 2020 (janeiro à 01 de abril) já

foram 40 (quarenta) armas de fogo apreendidas, 11 (onze) delas na Cidade Olímpica.

FIGURA 7: Ocorrências de apreensão de armas de fogo na Cidade Olímpica em 2020.

Armas de Fogo apreendidas entre Janeiro a Dezembro – 2020													
MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOT
2020	01	05	04	01	-	-	-	-	-	-	-	-	11

FONTE: P/3 do 6º BPM

Pudemos perceber que o volume de armas de fogo apreendidas na região são grandes, na maioria das vezes tem ligação com o tráfico de drogas, uma vez que o traficante as utiliza para: impor medo na cobrança de dívidas provenientes do tráfico, defender-se dos faccionados rivais e “proteger o seu território”, assim como, na utilização no tribunal do crime, conforme explicaremos mais adiante.

4.3 Atuação das facções criminosas no bairro da Cidade Olímpica

No bairro da Cidade Olímpica, assim como a maioria dos bairros da Região Metropolitana de São Luís, infelizmente tem a presença muito forte das facções criminosas, e já foi palco de muitas disputas de domínios territoriais, principalmente para o tráfico de drogas por parte das organizações criminosas.

Segundo a líder comunitária Kenia, a presença das facções criminosas é muito forte, atuando principalmente na cooptação dos jovens e crianças para o mundo do crime, aproveitando-se da baixa escolaridade e da falta de perspectiva de crescimento profissional os membros das facções vendem uma ideia de dinheiro fácil e acabam atraindo muitas crianças para o mundo do crime.

Conforme já fora mencionado anteriormente, a cidade olímpica é dividida em blocos, entre a Avenida Brasil e a Avenida 01 fica localizado o bloco A; entre a Avenida 01 e a Avenida 02 fica compreendido o bloco B ; e entre a Avenida 02 e a Avenida dos agricultores compreende o bloco C

Podemos perceber que existe também uma divisão entre as diversos grupos criminosos na região

De acordo com Costa (2018, p. 83) a atuação das facções criminosas no bairro se distribuíam da seguinte forma:

Em entrevista que o major Marcelo me concedeu, em setembro de 2017, o oficial explicou sobre a divisão por facções na Cidade Olímpica. Lá, no Bloco C e num pedaço do Bloco A, há predomínio do Primeiro Comando da Capital (PCC). No Bloco C e num pedaço do Bloco A há "bases" do Comando Organizado do Maranhão (COM). Já o Bonde do 40 atua na área da "feirinha", ocupando o menor espaço em todo o bairro, mas, por outro lado, é o grupo com maior poder de fogo (pistolas ponto 40). No bairro, há, ainda, um trecho denominado Bloco B, que foi apelidado de "faixa de gaza", onde membros das três facções circulam e onde os duelos ocorrem quando há o encontro desses delinquentes rivais.

Percebemos, desta forma, a intensa movimentação de atividades criminosas na área leste da região metropolitana, onde há constantes disputas por domínio territorial, além disso, como já fora mencionado nesta pesquisa, com a presença das facções, faz-se presente também o "tribunal do crime" e o intenso tráfico de entorpecentes.

Atualmente, no bairro, de acordo com o jornalista e escritor Nelson Melo Costa², em entrevista concedida para elaboração desta pesquisa, na Cidade Olímpica, no final do ano de 2019 e início do ano de 2020, apenas uma facção está dominando a região, que é o "novo" PCM, que se manteve por algum tempo como uma célula morta, mas que vem tentando se reerguer no cenário maranhense mesmo sem o apoio do PCC paulista, que hoje é tido como um grupo inimigo.

FIGURA 8: Pichação no muro do Nacional Gás, na Av. Brasil na Cidade Olímpica.



FONTE: Iury J. M. Rodrigues (2020)

² Informações fornecidas a este pesquisador pelo escritor, jornalista e pesquisador Nelson Melo Costa, autor de "Guerra Urbana: morendo pela vida loka e Guerra Urbana: o homem vida loka.

Esse “novo” PCM , como expressado pelo entrevistado, é composto por ex-membros do CV aliados do dentento conhecido como "Gaspar", que se rebelou dentro do Complexo de Pedrinhas e que decidiu reativar a organização criminosa.

No entanto, ainda segundo o entrevistado, os "Neutros" – como é conhecida o grupo criminoso ainda de menor expressão, fundado por “Carlinhos da Riód” quando este saiu do PCC no início de 2019 - vem expandindo seus territórios na Vila Riód, Santa Clara e Residencial e ainda monitorando a Cidade Olímpica com o intuito dominar a região, para isso vem tentando uma aproximação com o PCC para o fortalecimento da menor facção criminosa no Maranhão.

É importante salientar, que a região é alvo constante de ameaças de outras organizações criminosas, pois até meados de 2018 o bairro era subdividido entre vários organizações criminosas.

FIGURA 9: Pichação no muro do figurorífico fribal no bairro Cidade Olímpica.



FONTE: Iury J. M. Rodrigues (2020)

Desta forma, percebemos que a atuação das facções no bairro é muito forte, com constantes disputas por regiões, principalmente para a comercialização de entorpecentes e cooptação de soldados do crime, valendo-se das condições socioeconômicas e socioculturais que acabam deixando jovens e crianças em condições de risco para o aliciamento, com promessas de dinheiro fácil e do empoderamento pelo crime.

Soma-se a isso, a falta de investimentos em educação, esporte, lazer e saúde, na opinião deste pesquisador, são essenciais para uma mudança social

significativa nas comunidades Maranhenses. É importante salientar que a garantia de empregos dignos e estruturação familiar também devem ser promovidas para a resolução do problema do crime organizado.

O trabalho realizado pelas polícias e Sistema e Segurança Pública como um todo, só terá eficácia se complementado pelos demais órgãos estatais e ainda pelos órgãos sociais informais, tais como a família e a igreja no processo educacional dos jovens e crianças juntamente com a escola.

Verificamos que não é um problema somente de segurança pública e sim holístico e sistêmico, contando com esforços onjuntos na sua resolução.

5 METODOLOGIA

Este trabalho se desenvolveu com o intuito de analisar a atuação da Diretoria de Inteligência frente aos delitos cometidos pelo crime organizado no bairro da Cidade Olímpica, a partir da análise criminal do bairro e como se trata de um trabalho científico, necessitamos informar os métodos utilizados na pesquisa para a investigação do problema de pesquisa, a fim de satisfazer os objetivos propostos no trabalho.

5.1 Quanto à abordagem e tipologia da pesquisa

Nesse sentido, a metodologia que fora utilizada quanto ao método de abordagem foi a forma qualitativa uma vez que não foi produzidos dados quantitativos por este autor, contudo foram analisados dados prontos fornecidos pelo Centro Integrado de Operações de Segurança, assim como, pelo 6º Batalhão de Polícia Militar, responsável pelo policiamento ostensivo da área leste do Maranhão.

A abordagem qualitativa permite analisar a subjetividade do ser humano obtendo uma visão contextualizada dos fenômenos analisados. Além disso, estudos qualitativos proporcionam análises profundas das experiências humanas no âmbito pessoal, familiar e cultural, de uma forma que não pode ser obtida com escalas de medida e modelos multivariados. (DAL-FARRA; LOPES, 2013 *apud* CASTRO *et al.* 2010, p.343).

5.2 Quanto aos objetivos

Como a finalidade de esclarecer e delimitar o tema foi utilizado como método investigatório, quanto aos objetivos da pesquisa o caráter exploratório, devido à necessidade de conhecer, aprofundar e se familiarizar com o tema.

De acordo com Gil (2008, p. 46):

Muitas vezes as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla. Quando o tema escolhido é bastante genérico, tornam-se necessários seu esclarecimento e delimitação, o que

exige revisão da literatura, discussão com especialistas e outros procedimentos. O produto final deste processo passa a ser um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos mais sistematizados.

Nesse sentido, devido a abrangência do tema foi necessário uma revisão literária e análises de especialistas, no nosso caso, um especialista em facções criminosas no Maranhão, daí a necessidade do caráter exploratório.

Imprescindível também foi a aplicação de critérios descritivos a fim de se realizar uma análise criteriosa do objeto de estudo, apresentando as variáveis e descrevendo as nuances do problema. A escolha desses dois critérios foi baseada nas suas complementariedade, pois a pesquisa descritiva, juntamente com as exploratórias, é habitualmente realizada por pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática (GIL, 2008).

5.3 Quanto aos procedimentos técnicos

Já quanto aos procedimentos técnicos, pautou-se em pesquisa bibliográfica, pois é de grande importância o estudo de obras, principalmente livros, artigos científicos e monografias que já desenvolveram estudos sobre o tema, pois enriquece o trabalho.

Segundo Gil (2008, p. 69):

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço.

Conforme mencionado pelo autor, é muito importante por dar uma visão holística do fenômeno, assim como em alguns momentos da pesquisa, foi importante também particularizar e trazer para o nosso cotidiano, revisando os livros publicados no estado do Maranhão sobre o fenômeno em questão.

Pode-se verificar com essa assertiva que é importante que se utilize tais critérios, assim como foi importante e necessária à consulta também em documentos oficiais que apresentam estatística do bairro para a análise de dados, e com isso tomará caráter documental que acontecerá nos moldes da bibliográfica.

5.4 Local, universo e amostragem da pesquisa

A realização desta pesquisa ocorreu na sede 6º Batalhão de Polícia Militar, localizado na Cidade Operária, na Diretoria de Inteligência e Assuntos Estratégicos, localizado no complexo do Comando Geral da Polícia Militar do Maranhão e na associação dos moradores da Cidade Olímpica, assim como no Centro Integrado de Operações de Segurança.

O universo da pesquisa foram policiais militares que trabalharam na Diretoria de Inteligência da PMMA, a terceira seção do 6º BPM, a líder comunitária presidente da associação dos moradores do bairro da Cidade Olímpica e alguns assessores da associação, assim como o jornalista, escritor e pesquisador Nelson Melo Costa. Foi realizado coleta de dados no CIOPS, no 6º BPM, na DIAE e na associação do bairro da Cidade Operária.

5.5 Instrumentos de coletas de dados

Como métodos de coletas de dados foram aplicadas a entrevista, a semiestruturadas: à líder comunitária, Kenia Delane, e seu acessor Gregório; ao Jornalista e pesquisador Nelson Melo Costa; e ao Major Carlos a fim de obter um entendimento holístico do problema pesquisado. Foi utilizado, também a análise documental (documentos fornecidos pelos CIOPS, 6º BPM e Diretoria de Inteligência da PMMA).

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A pesquisa consistiu basicamente na análise documental, fornecido pelo Centro Integrado de Operações de Segurança e pelo 6º Batalhão de Polícia Militar, responsável pelo policiamento ostensivo da área leste da região Metropolitana de São Luís. Sendo utilizado também a entrevista.

Os entrevistados foram: a líder comunitária presidente da associação dos moradores do bairro da Cidade Olímpica, a sr^a Kenia Delane; foi entrevistado também o jornalista, escritor (autor de dois livros sobre as facções criminosas no Maranhão) e pesquisador Nelson Melo Costa . É importante ressaltar que esta pesquisa fora realizada nos primeiros meses do ano de 2020, levando em consideração dados de janeiro de 2018 à dezembro de 2019.

Tendo caráter eminentemente qualitativo, fora utilizado para a coleta de dados, entrevistas semiestruturadas para uma abordagem holística sobre o fenômeno das facções criminosas. O método de análises dos dados adotado foi o indutivo, uma vez que permite ao pesquisador uma interpretação qualitativa a partir dos dados colhidos, partindo de uma questão particular sobre determinado evento para uma visão geral.

A escolha dos entrevistados se justifica pelo volume de conhecimentos que estes tem sobre o fenômeno pesquisado, dessa forma, quem melhor conhece a realidade do bairro como a presidente da Associação dos moradores do bairro, visto que desde a formação da ocupação ela vivencia o dia a dia da comunidade.

A partir das informações coletadas na Associação foi possível complementar os estudos para a análise criminal fidedigna do bairro. O outro entrevistado foi o jornalista Nelson Melo Costa, pesquisador do fenômeno das facções criminosas, principalmente no Maranhão, há bastante tempo e já tem duas obras publicadas sobre o tema.

Outrossim, a partir da confiabilidade dos documentos estatísticos produzidos pelo Centro Integrado de Operações de Segurança (CIOPS), a Diretoria de Inteligência e Assuntos Estratégicos (DIAE) e da Unidade Policial Militar do 6º BPM, responsável pelo policiamento ostensivo da área, estes foram escolhidos como fonte de dados documentais.

A avaliação das características das nossas comunidades são de suma importância para o entendimento das dinâmicas sociais estabelecidas nas periferias,

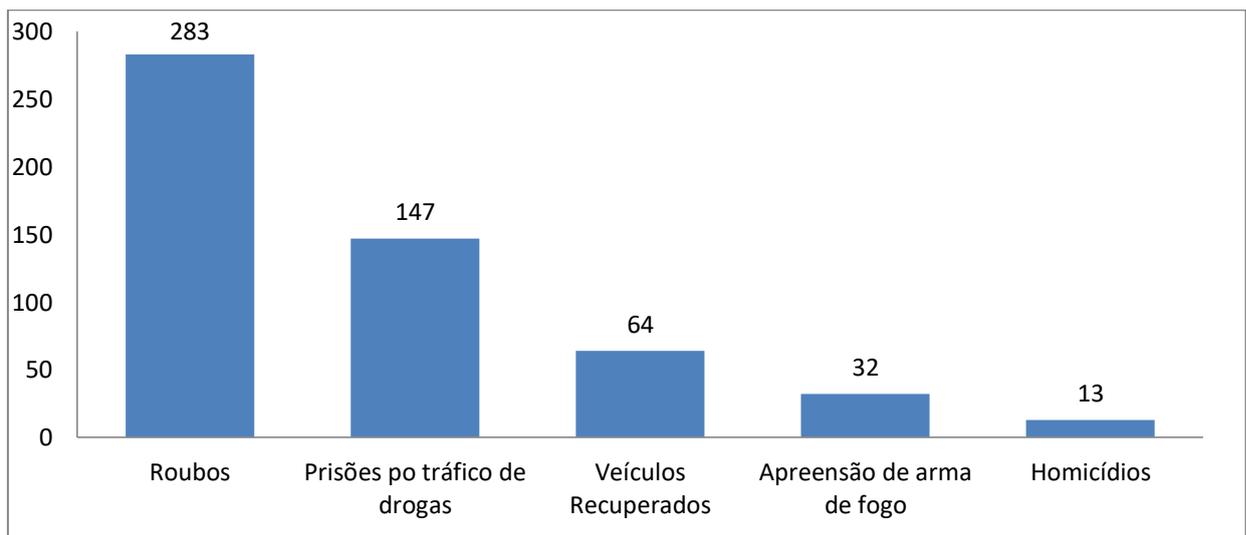
desta forma, para realizar um diagnóstico da Cidade Olímpica foi necessário compreender a sua origem, evolução histórica e se houve ao longo do tempo a promoção das garantias constitucionais de vida digna e oportunidades de prosperar financeiramente. Feito essa análise, e verificado que o estado pouco fez pela comunidade, pois esta vem sofrendo por problemas crônicos de violência urbana e pobreza.

6.1 Análise dos dados

Nesse sentido, a violência nas periferias está normalmente associada a presença das facções criminosas, na Cidade Olímpica a atuação das facções é forte, por isso, buscou-se responder quais as principais atividades criminosas praticadas pelas organizações criminosas no bairro?

Baseado nos dados fornecidos pelo CIOPS e pelo 6º BPM, pudemos verificar quais foram as modalidades de crimes mais cometidas na cidade Olímpica, no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2019, e ainda fazer algumas inferências baseados neles.

GRÁFICO 1: Crimes mais cometidos no bairro da Cidade Olímpica no ano de 2018.



FONTE: Centro Integrado de Operação de Segurança (CIOPS)

Observamos que os crimes de roubo são de longe os mais cometidos no bairro, seguidos do tráfico de entorpecentes. Possibilitando-nos fazer uma inferência sobre as motivações dos crimes contra o patrimônio: a busca por

financiamento dos vícios levam usuários ao cometimento do roubo.

Outros dados que reforçam essa inferência são a quantidades de veículos tomado de assaltos recuperados no bairro, na maioria das vezes tomasse os veículos de assalto para a prática de vários delitos sucessivos de roubos, por isso, a quantidade de veículos recuperados no bairro é muito grande.

Sobre isso, Costa (2018, p.53) nos informa que:

Os garotos e garotas que cometem assaltos em ônibus, em sua maioria, são motivados pelo consumo de drogas. O dinheiro subtraído da renda do coletivo é utilizado para a compra dessas substâncias, assim como os pertences dos passageiros são trocados pelas "trouxinhas". Não é raro, portanto, que a polícia encontre celulares, bolsas, dinheiro trocado, notebooks e outros objetos nas "bocas de fumo".

Reforçando ainda mais estas afirmativas temos os números de prisões no bairro por tráficos de drogas, conforme mostrado no gráfico 1, onde somente no bairro da Cidade Olímpica foram 147 prisões por tráfico de drogas que é um dado muito significativo.

Segundo Nelson Melo Costa na entrevista, quando perguntado sobre os impactos das ações das facções na comunidade informou que “[...] *O crime se fortalece com a presença dos faccionados nos bairros, sobretudo o tráfico de drogas, considerada a atividade fim das organizações criminosas. Uma rua, para os faccionados, é um caminho para o tráfico de entorpecentes*”.

A tabela abaixo mostra o volume de drogas apreendidas no ano de 2018 na área leste da região Metropolitana de São Luís.

TABELA 1: Quantidade de drogas apreendidas na área leste no ano de 2018.

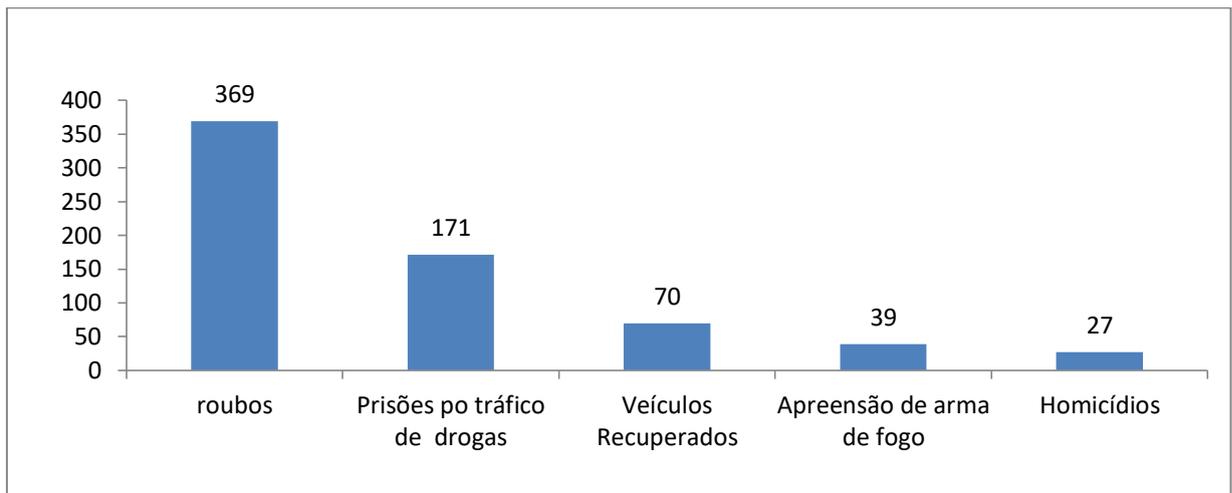
MATERIAIS ENTORPECENTES APREENDIDOS														
TIPO DE DROGA	QTD	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOT
CRACK	PEDRAS	170	112	178	196	02	177	43	140	44	0	0	63	1125
	TROUX.	0	0	0	0	26	0	80	0	85	132	150	166	639
	PORÇ.	0	0	0	0	01	01	54	0	0	0	0	01	57
	G	25	50	0	0	470	0	0	0	0	0	0	0	545
MACONHA	PAPEL.	01	0	0	0	0	0	60	0	0	10	11	0	82
	TROUX.	0	125	37	224	209	125	36	25	61	20	297	135	1294
	PORÇ.	0	0	0	0	05	0	0	0	01	01	0	0	7
	G	672g	600g	0	118kg	0	0	13,6kg	0	1,5kg	0	0	130g	134,502kg
COCAÍNA	PORÇ.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13	04	17
	TROUX.	41	0	01	32	04	43	55	05	0	09	13	27	230
	G	0	0	0	0	05	0	0	0	0	0	0	0	5

FONTE: Terceira seção (P/3) do 6º BPM (2020)

Embora os dados não se refiram à Cidade Olímpica em particular (que é um dos maiores e mais importante bairros da área leste) podemos perceber que o volume de drogas que circulam na região é grande.

É importante ressaltar que esses dados, praticamente se repetem no ano de 2019, como podemos observar no gráfico abaixo.

GRÁFICO 2: Crimes mais cometidos no bairro da Cidade Olímpica no ano de 2019.



FONTE: Centro Integrado de Operação de Segurança (CIOPS)

Pode-se verificar, a partir dos dados criminais de janeiro de 2018 à dezembro de 2019 que os crimes mais cometidos permanecem os mesmos, assim como, o grande volume de drogas apreendidos na região, por terem ligações diretas com as facções criminosas e sua atividade típica que é o tráfico de drogas.

TABELA 2: Quantidade de drogas apreendidas na área leste no ano de 2019.

MATERIAIS ENTORPECENTES APREENDIDOS														
TIPO DE DROGA	QTD	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TO T
CRACK	PEDRAS	50	37	171	119	3	118	48	15	0	60	31	21	673
	TROUP.	66	24	0	0	0	54	16	0	24	0	269	11	464
	PORÇ.	0	9	0	21	0	51	17	0	33	0	205	01	337
	G	0	0	0	12	0	0	0	20	0	0	0	0	32
MACONHA	PAPEL.	0	34	29	18	0	0	189	56	0	0	0	0	326
	TROUP.	87	63	118	165	19	197	59	13	26	87	267	02	1103
	PORÇ.	3	2	8	25	0	25	0	39	17	0	00	13	132
	G	1014,4	150	0	0	0	0	0	0	25	0	0	0	1189,4
COCAÍNA	PORÇ.	27	19	9	3	0	1	15	0	1	18	0	14	107
	EMBAL.	0	7	0	88	8	0	0	0	31	0	0	10	144
	G	0	0	0	100	0	0	0	0	43	0	0	25	168

FONTE: Terceira seção (P/3) do 6º BPM (2020)

Desta forma, pudemos perceber que os índices criminais do bairro foram influenciados diretamente pelas atividades criminosas realizadas pelas facções na Cidade Olímpica, tendo o tráfico como o carro chefe.

Esta atividade é altamente lucrativa para essas organizações, daí a disputa contínua por domínio dos territórios nas periferias da área leste. De acordo com o relatório de produtividade fornecido pelo 6º Batalhão de Polícia Militar a quantidade de entorpecentes apreendida na área leste é muito grande, reforçando a tese do pesquisador entrevistado, onde coloca o tráfico de drogas como atividade principal realizadas pelas organizações criminosas nos bairros.

Como forma de responder aos outros dois objetivos específicos da pesquisa, analisaremos as ações da Diretoria de Inteligência e Assuntos Estratégicos contra o crime organizado no bairro da Cidade Olímpica

De acordo com a Diretoria de inteligência da Polícia Militar do Maranhão, em seu dados de indicadores criminais e de produtividade do período de janeiro de 2018 a dezembro de 2019, fornecidos a esta pesquisa, foram realizadas 46 (quarenta e seis) Ordem de Missões no bairro da Cidade Olímpica e adjacências, no referido período, dentre essas 8 (oito) ações de operações policiais com os seguintes resultados.

TABELA 3: Produtividade da na região da Cidade Olímpica no ano de 2018.

APREENSÕES	Nº
INDIVÍDUOS	4 (quatro)
MANDADOS DE PRISÕES	1 (um)
ARMAS DE FOGO	1 (um)
DROGAS	32 g

FONTE: Diretoria de Inteligência da PMMA.

De acordo com o históricos das ocorrências que culminaram com estes resultados, pudemos verificar que esses números são referentes à somente uma parte do serviço da Diretoria de Inteligência, pois foram ensejados após grave perturbação da ordem, na maioria das vezes ocasionadas por guerras entre facções rivais que causaram a quebra da ordem pública, e conseqüentemente, impactando de forma negativa na comunidade e na segurança pública, por de certa forma, afrontar o Estado.

Nesse sentido, a atividade fim da inteligência, que é o assessoramento do Comandante Geral ocorreu de forma concomitante, assim como, as ações de contra inteligência e proteção das instituições que compõem todo o sistema de segurança pública, desde o sistema carcerário até as UPM's de todo o Maranhão.

No ano de 2019, destacamos aqui a ocorrência onde um policial militar teve sua pistola tomada num assalto no bairro do João e a partir de levantamento de inteligência, juntamente com o GTM do 6º BPM foi possível recuperar a pistola do policial no bairro da Cidade Olímpica, conforme informações da DIAE presente nos relatórios de ocorrências fornecidos para a pesquisa.

Desta forma, percebemos o quanto é importante e necessária a utilização da atividade de inteligência nessa atividade secundária, a qual subsidia os grupos táticos com informações precisas e rápidas para a restauração efetiva da ordem pública. Abaixo segue um recorte de resultados de ocorrências fornecidos pela Diretoria de Inteligência da PMMA.

TABELA 4: Produtividade da na região da Cidade Olímpica no ano de 2019.

APREENSÕES	Nº
INDIVÍDUOS	6 (seis)
MANDADOS DE PRISÕES	3 (três)
ARMAS DE FOGO	2 (duas)
DROGAS	Porções

FONTE: Diretoria de Inteligência da PMMA.

É importante frisar, que essa atividade desenvolvida secundariamente não interfere na atividade de produção de conhecimentos, muito pelo contrário acaba ajudando bastante em todos os sentidos, na medida em que fornece experiência aos agentes, possibilitando conhecimento dos territórios e dos inimigos e suas reais potencialidades de ofensiva às instituições estatais.

Não pudemos ter acesso aos documento de inteligência sobre o bairro devido o seu grau de sigilo e sensibilidade dos conhecimentos produzidos, desta forma , nos baseamos na atividade secundária desenvolvidas pela Atividade de Inteligência. É nítido o impacto que as ações desenvolvidas pela Atividade de Inteligência, por meio das suas equipes conhecidas como GSA (Grupo de Serviço Avançado) causa na criminalidade e mesmo nos moradores, gozando de muito

respeito na comunidade e temor por parte da criminalidade, devido suas ações rápidas precisas e muito eficientes.

6.2 Sugestões

Sendo assim, a partir da análise do ambiente pudemos conhecer as formas como as organizações criminosas se aproveitam da inércia estatal, agindo nos jovens e crianças, que são as classes tidas como de risco devido sua potencial cooptação pelos criminosos. Assim como, ficou nítido o trabalho que a Diretoria de inteligência da PMMA vem desenvolvendo para o combate do crime organizado.

Por outro lado, as ações criminosas audaciosas, que ensejaram esta pesquisa, continuam a ocorrer, tais como as guerras entre facções, que acabam vitimando inocentes, e o tribunal do crime, nesse sentido, percebemos que só as ações por parte das Polícias com todo o seu aparato de inteligência não será suficiente para resolver, porque findado o ciclo policial, e presos os criminosos, percebe-se que eles ficam comandando as organizações de dentro das penitenciárias.

Assim, sugerimos que os demais órgãos estatais assumam verdadeiramente suas funções, que a Secretaria Municipal de obras e serviços públicos (SEMOSP) promova os dispositivos de drenagem, esgotos e pavimentação das vias do bairro; que a CEMAR e a Citeluz possam fornecer iluminação pública de qualidade; que o Estado e Município possam ofertar cursos técnicos e profissionalizantes nas escolas, estas passando a funcionar em tempo integral; que sejam realizadas palestras pelas Associações de moradores ou secretaria de cultura sobre a importância da família na formação dos jovens e crianças, entre outras medidas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa, possibilitou uma análise de como as organizações criminosas influenciam nos índices criminais do bairro da Cidade Olímpica e como a atuação delas impacta nas famílias, quando os jovens e crianças vulneráveis acabam cedendo às promessas de dinheiro fácil e sendo cooptados para a criminalidade. Além disso, foi possível verificar o modo como a atividade de inteligência atua no levantamento de dados para o planejamento rápido e eficaz para subsidiar as equipes táticas e restabelecer a ordem pública em caso de emergências.

Nesse sentido, ficou nítido a forma como a Diretoria de Inteligência da Polícia Militar do Maranhão atua no enfrentamento do crime organizado, tendo como atividade fim, o assessoramento do Comandante Geral, a partir da elaboração de documentos de inteligência para o tomador de decisão, no caso o Comandante, formular planejamentos a nível estratégico no combate ao crime.

De forma geral, os resultados obtidos a partir da análise dos documentais nos possibilitaram afirmar, a partir do método indutivo, que os crimes contra o patrimônio são bem significativos porque a presença das facções criminosas no bairro é muito forte, pois esses grupos criminosos tem como principal forma de manutenção das suas estruturas o tráfico de drogas, dessa forma os usuários impossibilitados de arcar com os custos dos seus vícios passam a delinquir, realizando roubos e furtos.

Outra conclusão possibilitada pela pesquisa, foi que, com os roubos excessivos nas comunidades, passou-se a vigorar o tribunal do crime nos bairros, que passou a punir os delinquentes que cometesse alguns crimes proibidos pelas facções, dentre eles o roubo dentro das periferias, visto que, atrai a atenção da polícia causando prejuízos à tráfico de drogas.

Pudemos perceber, diante da fala da líder comunitária, que é aparante por parte da comunidade o desejo de mudança, uma vez que muitos moradores buscam a Associação dos moradores do bairro no afã de uma alternativa que os ajudem, nesse sentido se houvesse uma participação maior dos órgãos estatais a realidade seria muito diferente.

Quanto recurso da entrevista realizado, com o jornalista e pesquisador Nelson Melo Costa, as informações prestadas foram de suma importância para o

conhecimento mais aprofundado das atividades realizadas pelas facções na atualidade na região Metropolitana de São Luís, conhecimento que pode ser utilizado para embasar futuras pesquisas e ainda podendo ser utilizada para se estabelecer planos de ação na resolução deste problema.

Já a busca documental na Diretoria de inteligência, Centro Integrado de Operações de Segurança, assim como, no 6º Batalhão, propiciaram uma avaliação das ações que são desenvolvidas a fim de melhorá-las sugerindo outras formas de tratar o problema na medida que fazemos induções bastantes concisas baseadas em dados estatísticos.

Dada a relevância do tema, é necessário que o problema não seja tratado somente sob a óptica das polícias, uma vez que, a inteligência faz os levantamentos de dados e produz conhecimento, a polícia militar prende os criminosos, a justiça condena e o criminoso passa a comandar o tráfico de dentro do sistema penitenciário. A explicação é a seguinte, os motivos que propiciam (porém não determina) a entrada de jovens e crianças na criminalidade persistem.

Nesse sentido, as ações devem ser conjuntas, sob coordenação da Associação dos moradores, visto que esses são os mais interessados na resolução desse problema, pois além de cobrar do Estado que cumpra o que estabelece a Constituições federal e estadual tem que cobrar igualmente à família, e isto pode ser feito com algumas iniciativas básicas, como palestra sobre o importância da educação familiar na prevenção do ingresso dos jovens e crianças no crime.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASILEIRA DE INTELIGÊNCIA. **Política Nacional de Inteligência** Brasília, DF: ABIN, Disponível em: <http://www.abin.gov.br/aceso-a-informacao/legislacao-de-inteligencia/coletanea-de-legislacao/politica-nacional-de-inteligencia>. Acesso em: 05 Nov.2019.
- ANTUNES, Priscila Carlos Brandão. **SNI e ABIN: uma leitura da atuação dos serviços secretos brasileiros ao longo do século XX**. Rio de Janeiro: FGV, 2002.
- BARRETO, Alesandro Gonçalves; WENDT, Emerson. **Inteligência Digital: uma análise das fontes abertas na produção de conhecimento e de provas em investigações criminais e processos**. rio de janeiro: BRASPORT, 2013.
- BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento: uma análise internacional comparativa**. 2ª ed. Tradução: René Alexandre Belmonte. São Paulo: EDUSP, 2002.
- CEPIK, Marco A. C. **Espionagem e democracia: agilidade e transparência como dilemas na institucionalização de serviços de inteligência**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.
- COELHO, Paulo Cesar. **Contrainteligência em segurança pública**. São Paulo: Clube de Autores, 2008.
- COSTA, Amanda Cristina de Aquino. **Meninas imortais: adolescentes em conflito com a lei e o sentimento de pertencimento às facções criminosas na cidade de São Luís/MA**. 2016. 77f. Monografia (Graduação em Direito) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016.
- DAL-FARRA, Rossano André; LOPES, Paulo Tadeu Campos. Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos. **Nuances: Estudos Sobre Educação**, Presidente Prudente, p.4-4, set./dez. 2013.
- FRÓES, Luciano C. Costa. **Proposta de requalificação e readequação do serviço da Diretoria de Inteligência e Assuntos Estratégicos da Polícia Militar na região metropolitana de São Luís**. 2017. Proposta de intervenção (Especialização em Gestão de Segurança Pública) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- IMIRANTE. Tenente é baleado na cabeça durante investigação em São Luís. 2015 Disponível em: <http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2015/06/tenente-e-baleado-durante-investigacao-em-sao-luis.html>. Acesso em:5 Nov. 2019.
- MARANHÃO. **Lei nº 10.131, de 10 de julho de 2014**. Dispõe sobre a criação da Diretoria de Inteligência e Assuntos Estratégicos da Polícia Militar do Maranhão e dá outras providências. São Luís: 1995.

MORAES, Anderson Couto de. **A atividade de inteligência no combate a criminalidade na Polícia Militar do Paraná.** Universidade Tuiuti do Paraná, 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/23312716-Anderson-couto-de-moraes-a-atividade-de-inteligencia-no-combate-a-criminalidade-na-policia-militar-do-parana-curitiba-2014.html>. Acesso em: 9 Out. 2019.

SILVA, Túlio da; MORAIS, Alan Carlos Pires de. **A atividade de inteligência como ação estratégica de redução da criminalidade.** Goiânia, maio. 2018. Disponível em: https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/1390/1/978773588-552_T%C3%BAlio_Da_Silva_Deposito_Final_13447_865431443.pdf. Acesso em: 3 dez. 2019.

SOARES, Franciângela Silva Araújo. **Cidade Olímpica: a memória da luta pela terra urbana.** 2008. Monografia (Graduação em História) – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2008.

TAVARES, Leandro Carlos Mendes. **Análise da atuação do crime organizado e das estratégias adotadas no combate as organizações criminosas no bairro da cidade olímpica.** 2017. Monografia (graduação em Segurança Pública)- Universidade Estadual do Maranhão, 2017.

TZU, Sun. **Arte da guerra.** 14. ed. Rio de Janeiro: Record, 1993.

VIANA, Eduardo. **Criminologia.** Disponível em: <https://www.editorajuspodivm.com.br/cdn/arquivos/1726-leia-algumas-paginas.pdf>. Acesso em: 26 maio 2019.

CHRISTINO, Marcio Sergio; TOGNOLLI, Claudio. **Laços de sangue: a história secreta do PCC.** 1. ed. São Paulo: Matrix, 2017.

OLIVEIRA, Fátima Bayma. et al. **Desafios da gestão da segurança pública.** 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

FURTADO, Vasco. **Tecnologia e gestão da informação na segurança pública.** Rio de Janeiro: Garamond Ltda, 2002.

LIMA, R. S., RATTON, J. L., AZEVEDO, R. G. **Crime, polícia e justiça no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2014.

AMORIM, Carlos. **Comando Vermelho: a história do crime organizado.** Rio de Janeiro: BestBolso, 2012.

AMORIM, Carlos. **Assalto ao poder: o crime organizado.** Rio de Janeiro: Record, 2010.

PIERSON, Lilian. **Data Science Para Leigos: Tradução da 2ª Edição.** Rio de Janeiro: AltosBooks, 2019

LIMA, Renato S.; RATTON, José L.; AZEVEDO, Rodrigo G. **Crime, Polícia e Justiça no Brasil,** Contexto, São Paulo, 2014.

POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO. **Diretriz sobre atividade de serviço de inteligência na Polícia Militar do Maranhão**. São Luís: PMMA, 2018.

COSTA, Nelson Chagas Melo, **Guerra Urbana**: morrendo pela vida loka. 1.ed. São Luís, 2017.

COSTA, Nelson Chagas Melo. **Guerra Urbana**: o homem vida loka. 2. Ed. São Luís, 2018.

SILVA, Jurambergson G. S. S. **CRIME ORGANIZADO**: análise da atuação da Facção Criminosa Bonde dos Quarenta, no bairro do São Francisco/Ilhinha nos anos de 2014-2016. 2017. Monografia (graduação em Segurança Pública)- Universidade Estadual do Maranhão, 2017.

"PRESÍDIO é o cérebro das facções criminosas" diz Nelson Melo. Disponível em: <https://imirante.com/miranteam/noticias/2020/01/10/presidio-e-o-cerebro-das-faccoes-diz-nelson-melo.shtml>. Acesso em: 20 Jan. 2020.

JUSTIÇA regulamenta o Subsistema de Inteligência de Segurança Pública. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/quentes/90861/justica-regulamenta-o-subsistema-de-inteligencia-de-seguranca-publica>. Acesso em: 25 Jan. 2020.

APÊNDICES

**APÊNDICE A – TRANSCRIÇÃO ENTREVISTA COM A LÍDER COMUNITÁRIA
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO BAIRRO DA CIDADE
OLÍMPICA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
APLICADAS**

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Entrevista gravada com a presidente da associação dos moradores da Cidade Olímpica, para uma visão mais ampla sobre: políticas públicas assistencialistas; escolaridade e outras questões socioeconômicas e culturais do bairro.

1. Sr^a Kenia Delane, qual são as principais ocupações profissionais dos moradores do bairro e a renda per capita média da comunidade?

R. Kenia, conforme é observado no dia a dia, há uma grande procura por empregos, pois muitos moradores nos procuram pedindo ajuda para conseguir emprego (...) nesse sentido, há uma carência muito grande de trabalhos no bairro (...) a maior parte dos moradores trabalham com o comércio e outras são empregadas domésticas e outros trabalham com bicos, a maior parte trabalha na informalidade não tendo emprego fixo.

2. Com relação à promoção da educação pelo Estado no bairro senhora descreveria?

R. Para conseguir uma melhor formação, os pais dos jovens e crianças tem que buscar alternativas fora do bairro, pois nós só contamos com 2 (duas) escolas municipais e poucos anexos, 1 (uma) escola estadual pelo tamanho do bairro, existe uma busca muito grande por vagas, que são insuficientes para a demanda da população. É importante dizer que aqui não temos creches, pois creches são de período integral, aqui nós temos alguns jardins de infância, contudo muito longe de suprir a necessidade da comunidade, tendo os pais que se deslocar para outros bairros para conseguir colocar seus filhos em creches.

3. Existe assistência à saúde dos moradores no bairro?

R. tem três postos de saúde no bairro, funcionando precariamente pois precisa atender 100 mil pessoas, a Associação tem lutado para trazer uma central de marcação de consultas pra cá, pois a Apaco que é bem menor já tem uma [...] estes postos funcionam somente pela manhã, a tarde não tem mais médico lá.

4. Existe área destinadas ao esporte como ginásios poliesportivos e praças destinadas ao lazer ?

R. Como sabemos, o bairro não foi uma invasão e sim uma ocupação, então ela foi toda planejada, foram feitos as quadras com 22 lotes, ficando assim a divisão dos três blocos. O bloco A, localizado entre a avenida brasil e avenida um, o bloco B,

localizado entre a avenida um e avenida dois e o bloco C entre a avenida dois e a avenida dos agricultores [...] foram reservadas as áreas para as escolas, hospitais, praças e cemitério sendo entregues ao governo, porém não foram construídas e com o tempo acabaram sendo invadidas, com exceção do espaço destinado à construção do Azulão (escola municipal) e o campo de futebol que está precariamente sendo utilizada. Ocorrendo que a Cidade Olímpica um bairro enorme não tendo uma praça ou cemitério. Existe um projeto de revitalização do campo, mas ainda não foi executado, as únicas estruturas que são utilizadas para o esporte são as quadras das escolas, contudo essa utilização é muito restrita. Os projetos sociais são muitos raros no bairro, as poucas iniciativas são da igreja católica [...]

5. De que forma as facções criminosas que atuam no bairro impactam na comunidade da Cidade Olímpica?

R. Há uma grande cooptação dos jovens e crianças por parte da criminalidade, isso trás o que foi falado agora pouco, do desemprego, os pais que saem muito cedo para trabalhar quatro horas da manhã e os filhos ficam em casa e que frequentam somente um período na escola com o outro ficando livre e desocupado [...] os pais não tem condições, muitas vezes, de pagar cursos para eles se ocuparem nesse período [...] uma alternativa seria a escola em tempo integral, como é a Joana Batista. A realidade é só você chegar numa esquina dessas aqui do bairro que existem várias crianças e adolescentes já envolvidas no crime aglomeradas, cada esquina que você entra percebe-se a presença de facções [...] os blocos aqui, são todos divididos por facções sendo a maioria jovem [...] a gente tenta trazer cursos gratuitos para esses jovens porém não conseguimos há um afastamento muito grande das secretarias [...] a opção achado fácil de ganhar dinheiro é ser aviãozinho, o pai sai pra fazer bico de pedreiro e a mãe é empregada doméstica eles saem cedo e acabam não sabendo o que os filhos fazem durante o dia [...] nós recebemos muitas mães pedindo ajuda com seus filhos para tirar ele da criminalidade, tentamos ajudar, encaminhando para o conselho tutelar, porém esse é um problema muito grave que a comunidade enfrenta.

**APÊNDICE B – TRANSCRIÇÃO ENTREVISTA COM A LÍDER COMUNITÁRIA
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO BAIRRO DA CIDADE
OLÍMPICA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
APLICADAS**

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Entrevista com o Jornalista, escritor e pesquisado Nelson Melo Costa, para uma compreensão geral histórica e atual sobre a atuação das facções criminosas no Maranhão e no bairro da Cidade Olímpica.

1. Quais são os principais impactos que a presença das facções traz para os bairros de São Luís?

R. As facções criminosas estabelecem suas "bases" nos bairros, ou seja, no extramuros, mas a grande força dessas organizações são os presídios, isto é, o intramuros. Nas comunidades, os faccionados impõem suas regras, que são válidas tanto para os membros como para os moradores. Os "tribunais do crime", por exemplo, é uma maneira de os criminosos conquistarem a confiança da população local, por meio de punições a atos considerados "impróprios" pelos bandidos, embora isso seja até uma contradição, uma vez que a própria conduta deles em si é imprópria, levando-se em consideração o Estado enquanto instituição mediadora do comportamento humano a partir das leis, da moral e da ética. Uma comunidade dominada pelas facções significa o afastamento do poder estatal nos bairros, pois o poder paralelo funciona como uma espécie de "código de conduta", tal qual a Lei de Talião. O crime se fortalece com a presença dos faccionados nos bairros, sobretudo o tráfico de drogas, considerada a atividade fim das organizações criminosas. Uma rua, para os faccionados, é um caminho para o tráfico de entorpecentes.

2. Como as facções criminosas atuam na Cidade Olímpica?

R. Na Cidade Olímpica, atualmente, apenas uma facção está dominando, que é o "novo" PCM, composto por ex-membros do CV aliados de "Gaspar", que se rebelou no Complexo de Pedrinhas. Porém, os "Neutros" ficam monitorando o tempo toda a região, a fim de tentar uma ofensiva. Além dos "neutros", outra ameaça ao PCM é o Bonde dos 40, que até 2018 tinha territórios na Cidade Olímpica, assim como o PCC.

3. Explique-me um pouco melhor a utilização do termo 'Neutro'.

R. Cadete. "Carlinhos da Riod" é o fundador dos "Neutros". Ele fez isso depois que saiu do PCC no início do ano passado, após "Tanaka" tentar instalar um projeto chamado "Família dos Altos" na Vila Conceição, no Altos do Calhau. Primeiramente, "Carlinhos" colocou sua base no Eco Tajaçuba, na zona rural de São Luís, nos condomínios do "Minha Casa, Minha Vida". Mas o grupo expandiu seus territórios

para a Vila Riod, Santa Clara e Residencial Albino Soeiro. É o menor grupo do crime organizado no Maranhão. Atualmente, os "Neutros" estão tentando uma aproximação com o PCC. O nome não tem nada a ver com neutralidade, pois o grupo também age como uma facção.

4. Esse novo PCM o qual se referiu É o mesmo COM Fundado pelo Gaspar? Pois de acordo com o seu segundo livro, 15% dos membros do PCM seguidores do Gaspar passaram a compor o novo grupo, o COM.

R. Então, esse 'novo' PCM é diferente do antigo PCM, o antigo PCM foi fundado por 'Sadam' e era uma filial do PCC (paulista), já o novo foi fundado por Gaspar na UPR5 do Complexo de Pedrinhas e não tem nenhum vínculo com o PCC. Tratasse de uma dissidência do Comando Vermelho por que o Gaspar era do CV, ele passou pro CV depois que tinha fundado o COM, aí ele se rebelou e fundou esse novo PCM, reativando o PCM dentro do presídio.